



## RELATÓRIO DE LIBERDADE DE IMPRENSA

1º DE AGOSTO DE 2014 A 3 DE AGOSTO DE 2016

BRASÍLIA, 18 DE AGOSTO DE 2016.

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO	04
MORTES	07
PRISÕES	12
AGRESSÕES	16
CENSURAS JUDICIAIS	28
ATENTADOS	34
INTIMIDAÇÕES E INSULTOS	39
AMEAÇAS	42

## INTRODUÇÃO

Uma redução do número total de atentados à liberdade de expressão no período correspondente ao mandato da Diretoria que se encerra (agosto de 2014 a agosto de 2016) é a principal e alvissareira conclusão deste relatório. Os dados, entretanto, devem ser encarados com cautela, posto que a redução mencionada corresponde, sobretudo, à diminuição dos atos de violência praticados contra profissionais de imprensa no contexto de manifestações públicas, que ocorreram em grande número nos anos de 2013 e 2014, tendo recrudescido em 2016.

É preocupante, entretanto, que os crimes mais graves, em particular os de assassinatos, aumentaram, uma vez que no relatório correspondente à gestão anterior da ANJ havia registro de 8 homicídios com claras evidências de vinculação com a atividade jornalística e, no atual, esse número chega a 9.

Cabe destacar, também, que no período coberto por este relatório, manteve-se a diminuição nos casos de censura judicial. É preciso ressaltar, entretanto, que esse tipo de cerceamento à liberdade de expressão tende a ocorrer com mais frequência durante os períodos eleitorais, em particular, municipais.

Ainda na esfera judicial, é alarmante que membros do Poder Judiciário, inconformados com o teor de uma série de reportagem (rigorosamente veraz) articulem uma série de ações em juizados especiais com o evidente intuito de punir e intimidar a prática do jornalismo de qualidade. Foi o que ocorreu, no primeiro semestre de 2016, com o jornal Gazeta do Povo (Curitiba/PR). O absurdo do caso levou a ANJ a solicitar sua participação, na condição de *Amicus Curiae*, na ação de reclamação do jornal junto ao Supremo Tribunal Federal e a conferir ao jornal e profissionais envolvidos no caso o Prêmio ANJ de Liberdade de Imprensa 2016.

**Quadro comparativo sobre Liberdade de Imprensa no Brasil de 2008 a 3/8/2016**

<b>Tipos de casos</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>Total</b>
<b>Mortes</b>	0	0	1	4	5	5	(*)3	7	(**)2	<b>27</b>
<b>Prisões</b>	1	1	2	3	1	5	5	8	7	<b>33</b>
<b>Agressões</b>	1	7	1	17	25	101	92	(***) 27	63	<b>334</b>
<b>Censuras</b>	6	10	11	14	19	7	8	3	2	<b>80</b>
<b>Atentados</b>	1	2	3	2	1	15	4	5	6	<b>39</b>
<b>Abusos</b>	1	5	2	-	-	-	-	-	-	<b>8</b>
<b>Intimidações e Insultos</b>	-	2	-	-	-	6	10	4	8	<b>30</b>
<b>Ameaças</b>	-	-	1	6	9	14	13	16	5	<b>64</b>
<b>Outros</b>	1	2	3	-	-	-	-	-	-	<b>6</b>
<b>Total</b>	<b>11</b>	<b>29</b>	<b>24</b>	<b>46</b>	<b>60</b>	<b>153</b>	<b>135</b>	<b>70</b>	<b>93</b>	<b>621</b>

(\*) Não inclui o assassinato do jornalista e blogueiro Marcos de Barros Leopoldo Guerra, de 51 anos, em 23 de dezembro de 2014, em Ubatuba (SP). Até a presente data, a motivação do crime continua sem esclarecimento. Oficialmente, não há suspeitos para o crime.

(\*\*) Não inclui o assassinato do blogueiro Manoel Messias Pereira (Manoel Benhur), que mantinha o Blog “Sidiverte”, e foi morto a tiros em Grajaú (MA), em 9 de abril de 2016. Segundo o delegado Idaspe Perdigão, responsável pelas investigações, há diferentes linhas investigativas a respeito do assassinato de Manoel Pereira, mas nenhuma delas trabalha com a hipótese de que o crime tenha relação com o trabalho dele como jornalista.

(\*\*\*) O número é uma estimativa cautelosa, pois em diversos incidentes não foi possível quantificar o número de profissionais que sofreram agressões por parte de policiais ou manifestantes.

### Quadro comparativo sobre Liberdade de Imprensa no Brasil

<b>Tipos de casos</b>	<b>1° de agosto de 2014 a 3 de agosto de 2016</b>
<b>Mortes</b>	(*) 9
<b>Prisões</b>	15
<b>Agressões</b>	(**) 96
<b>Censuras</b>	9
<b>Atentados</b>	14
<b>Intimidações e Insultos</b>	16
<b>Ameaças</b>	27
<b>Total</b>	<b>186</b>

(\*) - Não inclui o assassinato do jornalista e blogueiro Marcos de Barros Leopoldo Guerra, de 51 anos, em 23 de dezembro de 2014, em Ubatuba (SP). Até a presente data, a motivação do crime continua sem esclarecimento. Oficialmente, não há suspeitos.

- Não inclui o assassinato do blogueiro Manoel Messias Pereira (Manoel Benhur), que mantinha o Blog "Sidiverte", e foi morto a tiros em Grajaú (MA), em 9 de abril de 2016. Segundo o delegado Idaspe Perdigão, responsável pelas investigações, há diferentes linhas investigativas a respeito do assassinato de Manoel Pereira, mas nenhuma delas trabalha com a hipótese de que o crime tenha relação com o trabalho dele como jornalista.

(\*\*) O número é uma estimativa cautelosa, pois em diversos incidentes não foi possível quantificar o número de profissionais que sofreram agressões por parte de policiais ou manifestantes.

## MORTES (9 casos)

2016

**24 de julho de 2016** – O jornalista João Miranda do Carmo, de 43 anos, proprietário do site de notícias ‘Sad sem Censura’, foi assassinado em Santo Antônio do Descoberto (GO). O jornalista estava em casa quando quatro homens o chamaram no portão. Ao sair para atendê-los, dois deles dispararam 22 tiros – pelo menos sete atingiram o jornalista. Segundo amigos de Miranda, ele já havia recebido ameaças de morte supostamente devido ao que publicava no site. O jornalista estava apreensivo após ter publicado histórias sobre tráfico de drogas e denúncias contra o prefeito Itamar Lemes Prado (PDT). **Em 27 de julho de 2016** – a Polícia Civil de Goiás prendeu o servidor público Douglas Ferreira de Moraes, suspeito de participar do assassinato de Miranda. O funcionário da prefeitura de Santo Antônio do Descoberto negou ter envolvimento no crime. O delegado regional Fernando Augusto Luiz da Gama, de Águas Lindas de Goiás (GO), informou trabalhar com a possibilidade de o homicídio ter como motivação a atividade profissional de Miranda.

**10 de março de 2016** – O radialista João Valdecir Borba (Valdão), da rádio Difusora 1490 AM, foi assassinado na recepção da emissora em São Jorge do Oeste (PR). De acordo com a coordenadora da Difusora AM, Eliziane Conter, o crime ocorreu por volta das 21h15, quando Borba e um colega de trabalho, cuja identidade não foi revelada, apresentavam um programa de música ao vivo. Testemunhas teriam visto o momento em que dois homens rondavam as proximidades da rádio. Enquanto o programa estava no ar, Borba teria saído para fumar, mas foi surpreendido por dois homens, um deles armado. O radialista foi morto com um tiro no abdômen. Segundo a Polícia Militar, o colega de trabalho de Borba foi rendido e trancado no banheiro após o crime. Borba foi levado ao hospital, mas não resistiu aos ferimentos e morreu. O radialista era especialista na cobertura policial, área da qual havia pedido para afastar-se cinco meses antes. Adriano Zenni, repórter da emissora, disse que Borba não informou a razão para o pedido de afastamento. A delegada de São Jorge do Oeste, Franciela Alberton Biava, disse não ter descoberto a motivação do homicídio, e que trabalha com diferentes linhas de investigação.

**21 de novembro de 2015** – O blogueiro Orislandio Timóteo Araújo, mais conhecido como Roberto Lano, nome que também identificava o Blog que mantinha, foi assassinado em Buriticupu (MA). Segundo a Polícia Militar (PM) de Buriticupu, Lano estava em uma moto com sua esposa no centro da cidade, quando foi atingido na cabeça com um tiro disparado por um homem em uma motocicleta, e morreu no local. O homem, que fugiu logo após cometer o crime, não foi identificado. Roberto era conhecido por trabalhar em campanhas políticas e promover eventos. A Polícia Militar não informou o motivo do assassinato, mas disse trabalhar com a hipótese de execução por conta de seu trabalho como blogueiro. A última postagem no blog do maranhense relatava uma denúncia contra José Gomes (PMDB), prefeito de Buriticupu.

**13 de novembro de 2015** – O blogueiro e jornalista Ítalo Eduardo Diniz Barros, de 30 anos, foi morto a tiros em Governador Nunes Freire (MA). O jornalista, que já havia sofrido ameaças, foi executado em frente a um centro comercial de Governador Nunes com quatro tiros disparados por duas pessoas em uma motocicleta, as quais fugiram após cometerem o crime. Segundo informações da Polícia Militar do Maranhão (PM-MA), Ítalo era ameaçado por publicações que fazia em seu blog, cuja descrição diz que seu trabalho “nasceu de uma vontade popular de querer um veículo de comunicação que reivindicasse o direito do povo” e deixa clara sua motivação política. O delegado-geral de Polícia Civil do Maranhão, Augusto Barros, afirmou existirem especulações de que o blogueiro, por meio de suas matérias, teria desagradado políticos e outras pessoas da região, e que, portanto, a polícia não descartava a hipótese de o crime estar ligado ao exercício da profissão de Ítalo.

**10 de novembro de 2015** – O radialista Israel Gonçalves Silva, da Rádio Comunitária Itaenga FM, foi morto a tiros em Lagoa de Itaenga (PE). Silva estava em frente a uma loja, no centro da cidade, quando foi atingido por disparos feitos por dois homens em uma moto, que depois fugiram. De acordo com o 12º Batalhão da Polícia Militar de Pernambuco (BPM-PE), pelo menos dois tiros atingiram Israel, que morreu no local. O comandante do 2º BPM, tenente-coronel João Bosco, informou que o radialista foi atingido por tiros de grosso calibre, sendo que um atingiu o braço e o outro, o pescoço. As imagens das câmeras de segurança da loja onde o crime ocorreu foram recolhidas pela polícia para investigação. Duas semanas antes do assassinato, Silva teria afirmado ao vivo, durante seu programa sobre segurança pública, que havia recebido ameaças de morte. A informação foi confirmada por um primo do profissional, que preferiu não se identificar. A polícia não soube informar a verdadeira motivação para o crime. **Em 4 de dezembro de 2015** – A Polícia Civil de Pernambuco informou, durante coletiva de imprensa, que o assassinato de Israel Gonçalves foi motivado por vingança, devido às denúncias que o profissional fazia em seu programa na Rádio Comunitária Itaenga FM, na qual trabalhava. Henrique Luis da Silva Ferreira e Fábio Ricardo dos Santos Silva foram presos ao longo da investigação. Um terceiro suspeito, Mailson dos Santos Silva, permanece foragido. De acordo com o delegado João Gaspar, da delegacia de Lagoa de Itaenga, os presos que são envolvidos com o tráfico de drogas e homicídios confessaram estar incomodados com as declarações do radialista, que constantemente falava do

grupo criminoso na Rádio. Segundo o delegado Pablo de Carvalho, da Seccional de Goiana (PE), a ideia do homicídio veio do foragido Mailson, mas o líder era Henrique. Os envolvidos no assassinato responderão por homicídio duplamente qualificado: por motivo fútil e impossibilidade de defesa; e, também, por associação com o narcotráfico.

**6 de agosto de 2015** – O radialista Gleydson Carvalho, de 36 anos, locutor e diretor da Rádio Liberdade 90,3, foi morto a tiros em Camocim (CE). De acordo com informações do Radialista Zezinho Silva, dois homens chegaram de moto, invadiram a emissora, e efetuaram dois disparos contra a cabeça do jornalista, que foi levado ainda com vida ao Hospital Murilo Aguiar, onde veio a óbito. **Em 26 de agosto de 2015** – Sete pessoas foram denunciadas pelo Ministério Público Estadual (MPE), como envolvidas no assassinato de Gleydson Carvalho. O crime de pistolagem teria sido motivado pelas severas críticas que o comunicador fazia em seu programa de rádio, contra a administração pública em Martinópolis (CE). Dos sete suspeitos, apenas três foram presos. Conforme a denúncia formulada pelo promotor de Justiça Evânio Pereira de Matos Filho, foi comprovada a participação criminosa das seguintes pessoas: João Batista Pereira da Silva, Daniel Lennon Almada da Silva, Israel Marques Carneiro, Thiago Lemos da Silva, Gisele de Souza do Nascimento, Regina Rocha Lopes e Francisco Antônio Carneiro Portela. Destes, foram presos Gisele, Francisco Portela e Daniel Lennon. O inquérito policial, presidido pelo delegado regional Herbert Ponte e Silva, apontou que o crime foi premeditado e meticulosamente planejado por motivação política. O radialista teria sido executado “por falar demais”. Para praticar o crime, foram contratados por R\$ 9 mil os pistoleiros Thiago Lemos da Silva e Israel Marques Carneiro, o “Baixinho”. A denúncia revela que outras pessoas são investigadas e poderão ser denunciadas ao longo da tramitação do processo, principalmente o mandante do crime.

**23 de maio de 2015** – O radialista Djalma Santos da Conceição, de 54 anos, foi encontrado morto no povoado de Timbó, zona rural do município de Conceição da Feira (BA). Ele apresentava o programa "Acorda Cidade", da rádio comunitária RCA FM. De acordo com o irmão do radialista, três homens encapuzados o sequestraram por volta das 23h do dia 22 de maio, no quiosque dele, localizado no município de Governador Mangabeira, enquanto realizava uma roda de samba. Djalma teria sido colocado à força no porta-malas de um veículo branco pelo grupo, que fugiu. A polícia acredita que o radialista foi torturado antes da execução. Djalma estava com a língua cortada, o olho direito arrancado e com 15 marcas de tiro no corpo. Os disparos atingiram o olho direito, perna, tórax, abdômen e queixo. Djalma era bastante conhecido na região por suas opiniões. A família informou que ele recebia ameaças constantemente. Djalma havia apurado o assassinato de uma adolescente por traficantes da região. "Ele foi ao local do crime sozinho, já que a polícia temia iniciar uma guerra com os criminosos", diz Roseane Silva, colega de Djalma na rádio. Djalma pediu permissão aos traficantes e ajudou a recuperar o corpo para enterrar a garota. Irmãos do radialista declararam a sites de notícia locais que o radialista sofria ameaças constantes, mas não disseram de quem. No dia anterior ao sequestro, o jornalista recebeu na rádio um telefonema com ameaças de morte. O radialista também era responsável por recolher doações para a população mais pobre da região. A principal linha de investigação da Polícia Civil de



Conceição da Feira é de que o crime foi motivado pelas críticas que Djalma fazia contra os políticos da região.

**18 de maio de 2015** – O jornalista Evany José Metzker, de 67 anos, que mantinha o blog Coruja do Vale, foi encontrado morto em Padre Paraíso, Região do Vale do Jequitinhonha (MG). De acordo com a 26ª Cia. independente da Polícia Militar de Pedra Azul (MG), após receberem uma denúncia anônima, policiais foram até o local e encontraram o corpo seminu, e as mãos amarradas com uma corda. A cabeça de Evany foi encontrada em uma vala próxima, a 100 metros do corpo, muito dilacerada. Possivelmente fora arrastada por cachorros, que devoraram a pele e os olhos do jornalista. O maxilar estava quebrado, descolado da cabeça. O perito apontou que havia indícios de sangramento anal e hematomas na genitália. A perícia constatou que o corpo já estava no local há cerca de cinco dias. O autor do crime deixou o cadáver na lateral da pista, a poucos metros de um barranco profundo. A polícia descartou a hipótese de latrocínio, já que o cartão de crédito, um relógio e a aliança de ouro foram encontrados próximos ao corpo do jornalista. Evany era responsável pelo blog do Vale, no qual denunciava uma série de crimes e irregularidades políticas em prefeituras de cidades da região. Atualmente, ele investigava uma quadrilha de prostituição de adolescentes que agia em Catuji. Evany José Metzker era morador de Medina, também na Região do Vale do Jequitinhonha, e estava hospedado na cidade para realização de reportagens. Um notebook e as anotações do jornalista foram solicitados pela Polícia Civil durante as investigações do crime. **Em 23 de maio de 2015** – O juiz da 1ª vara da comarca de Araçuaí, no Vale do Jequitinhonha, Ricky Bert Biglione Guimarães, decretou segredo de justiça para as investigações do caso do assassinato do jornalista Evany José. O segredo de justiça foi solicitado pelo delegado Emerson Moraes, do Departamento de Investigações de Homicídio e Proteção à Pessoa (DHPP) da Polícia Civil de Minas Gerais, chefe da equipe que investiga o crime na cidade. De acordo com o delegado, o segredo de justiça é importante em função da complexidade do caso, da dificuldade de se apurar evidências e da multiplicidade de possibilidades de motivações para o crime.

**5 de março de 2015** – O radialista paraguaio Gerardo Ceferino Servían Coronel, de 44 anos, da rádio Ciudad Nueva FM, em Sanja Pytã, no Paraguai, foi assassinado a tiros no Brasil, em Ponta Porã (MS). Imagens da câmera de segurança próxima ao local do crime mostram o momento em que dois homens se aproximam de Gerardo, e atiram em sua direção. Pelo menos seis disparos o atingiram, em seguida, ele perdeu o controle da moto que conduzia e morreu antes de ser socorrido. Os criminosos fugiram na direção contrária. Segundo o delegado Patrick Linares, titular da 2ª Delegacia de Polícia Civil de Ponta Porã, o crime é investigado como execução. Gerardo havia mudado de Sanja Pytã para Ponta Porã para que as filhas estudassem na cidade brasileira. Francisco Servían, irmão do radialista, afirmou que na região é normal silenciarem jornalistas com tiros, e que Gerardo não relatou ter recebido ameaças de morte. Um jornalista que não se identificou afirmou ao Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ) que o radialista tinha feito críticas ao prefeito da cidade de Sanja Pytã, Marcelino Rolón, o qual iria tentar a reeleição no Paraguai em 2015. A polícia ainda não tem suspeitos do caso. Desde o início de 2014, quatro pessoas foram mortas na fronteira entre Brasil e Paraguai. Linares acrescentou que a investigação foi dificultada por uma cultura de medo entre os cidadãos da região.

#### **Assassinatos ocorridos em anos anteriores que foram objeto de decisões judiciais em 2015**

**19 de junho de 2015** – O pistoleiro Alessandro Neves Alves, acusado pela morte do jornalista Rodrigo Neto, assassinado em março de 2013 em Ipatinga (MG), no Vale do Aço, foi condenado

pelo Conselho de Sentença do Tribunal de Justiça de Minas Gerais a 16 anos de reclusão, em regime fechado. Em 2014, o ex-policia civil Lúcio Lírio Leal foi condenado a 12 anos de prisão pelo mesmo crime. Durante o julgamento, o advogado de defesa alegou que havia uma série de contradições no processo contra o réu. Ele lembrou o nome do fotógrafo **Walgney Assis Carvalho** (também executado a tiros) e tentou incriminá-lo pela morte de Rodrigo Neto. A tese foi considerada superficial pelo Ministério Público. O representante do Ministério Público destacou que a existência de provas “fartas e claras” colhidas ao longo de sete meses de investigação levavam ao nome de Alessandro. O réu negou a participação no crime e disse não saber ao certo o motivo pelo qual estava sendo julgado. O delegado Emerson Moraes disse que as evidências levavam a crer em queima de arquivo e apontou evidências que ligavam Alessandro à execução do repórter. Quatro homens e três mulheres formaram o conselho de sentença que definiu o destino de Alessandro.

**6 de maio de 2015** – O Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ) entrou com dois recursos contra a 8ª Câmara do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro por ter retirado a acusação de homicídio triplamente qualificado de Fábio Raposo e Caio Silva de Souza contra o cinegrafista da TV Bandeirantes, **Santiago Andrade**, morto em fevereiro de 2014, após ser atingido na cabeça por um rojão. De acordo com o portal G1, o MP-RJ recorreu ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), justificando que não houve compreensão exata dos desembargadores a respeito do que era defendido pelo Ministério Público. Além disso, um outro recurso enviado ao Superior Tribunal Federal (STF) afirma que a decisão da 8ª Câmara retirou dos jurados a competência que somente eles têm de julgar crimes dolosos contra a vida, ao contrário do que realmente aconteceu, quando a decisão foi tomada por um juiz. Com o recurso, o Ministério espera que o processo volte a tramitar sob a acusação de homicídio triplamente qualificado, quando se assume o risco de matar. Em março desse ano, a Câmara do Rio de Janeiro classificou o crime como "explosão seguida de morte", o que deu a eles o direito de responder ao processo em liberdade. Se acatada, a acusação do MP pode render aos acusados uma pena de até 30 anos de prisão. **9 de junho de 2015** – A 3ª Vice-Presidência do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ) admitiu os recursos ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) e ao Supremo Tribunal Federal (STF), propostos pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ) no qual questiona a decisão da 8ª Câmara Criminal que reconheceu a inexistência de crime doloso contra a vida, na ação que resultou na morte do cinegrafista Santiago Andrade. No recurso especial, o MP argumenta que a Câmara julgadora não interpretou corretamente as normas legais de regência ao exigir, na aferição do homicídio praticado com dolo eventual (em que o agente não quer o resultado, mas assume o risco de produzi-lo), circunstância que somente poderia ser identificada se o homicídio tivesse sido praticado com dolo direto (em que o agente quer o resultado), qual seja, o “domínio do curso causal do fato”. A decisão exigiu que se aferisse na conduta dos réus, no plano subjetivo, o prévio conhecimento de que o rojão iria atingir a cabeça da vítima e que isso poderia resultar na morte dele, como efetivamente ocorreu. De acordo com o MP, o acórdão retirou dos jurados a competência que somente eles têm de julgar crimes dolosos contra a vida. Já no recurso extraordinário, o MP alega violação à Constituição Federal, uma vez que somente jurados poderiam decidir se o evento criminoso caracteriza ou não crime doloso contra a vida.

## PRISÕES (15 casos)

2016

**6 de julho de 2016** – O repórter e radialista Sandoval Siqueira, que apresenta o programa "Tolerância Zero" na TV Atalaia, afiliada da Record, em Aracaju (SE), foi preso enquanto fazia uma reportagem no Bairro Industrial, em Sergipe. Siqueira cobria um caso de assassinato, e, ao ultrapassar o cordão de isolamento, um Policial Militar (PM) disse que o prenderia por desacato, com a alegação de que o jornalista havia invadido a área. Siqueira foi algemado e levado de viatura para a delegacia para prestar depoimento, e depois liberado.

**20 de junho de 2016** – A repórter Verônica Teodora Ferreira, da rádio Inconfidência, de Minas Gerais, foi detida enquanto trabalhava na cobertura de uma ação de reintegração de posse em Venda Nova, região metropolitana de Belo Horizonte (MG). De acordo com o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais (SJPMG), a profissional entrevistava moradores do local quando foi abordada por policiais militares. Verônica segurava o microfone com a logo da emissora e portava crachá de identificação no momento em que um dos policiais desligou o equipamento que ela utilizava. O PM identificou-se como subtenente Félix, e determinou que a repórter se retirasse do local, o que Verônica fez ao concluir seu trabalho e dirigir-se para a área determinada pela Polícia. No local, ela foi novamente procurada pelo mesmo policial, que lhe deu voz de prisão por desobediência. Verônica foi conduzida em carro da PM até a delegacia de Venda Nova, onde prestou depoimento. A entidade informou que foram impedidas as presenças do presidente do SJPMG e da advogada da Rádio Inconfidência, Luciana Mansur.

**15 de junho de 2016** – O repórter Matheus Chaparini e o cinegrafista Kevin Darc, do jornal JÁ, de Porto Alegre (RS), foram presos enquanto cobriam a ocupação de estudantes na Secretaria Estadual da Fazenda, no centro de Porto Alegre (RS). De acordo com o diretor do jornal, Elmar Bones, Chaparini, que estava com o crachá do jornal, tentou explicar aos policiais que ele não fazia parte do grupo de manifestantes, e que estava trabalhando como jornalista, entretanto, os policiais não levaram as explicações em consideração. Um vídeo feito por Chaparini mostra o momento em que ele se apresenta como jornalista. As imagens e o áudio contradizem nota divulgada pela Secretaria Estadual de Segurança para explicar a prisão do profissional durante o ato. Bones disse que os policiais militares se "irritaram" com Chaparini por não ter entregue o celular com o qual fazia uma gravação da operação. Após serem levados junto com manifestantes para a 3ª Delegacia de Pronto Atendimento, Matheus Chaparini e Kevin Darc foram encaminhados para o Presídio Central de Porto Alegre. Depois de 14 horas de detenção, na madrugada do dia 16 de junho, Chaparini e Darc foram liberados por alvará de soltura, concedido pelo juiz Felipe Keuncke de Oliveira. Segundo a assessoria de imprensa do Judiciário gaúcho, não houve motivos para uma prisão preventiva.

**8 de março de 2016** – O repórter-fotográfico Alex de Jesus e a repórter Débora Costa, do jornal O Tempo, de Belo Horizonte (MG), foram detidos enquanto apuravam uma denúncia na Policlínica

de Nova Lima, região metropolitana de Belo Horizonte (MG). O fotógrafo acompanhava a repórter Débora Costa na checagem de uma possível redução nos exames feitos nas unidades de saúde da cidade, quando foram abordados pelo guarda municipal José Carlos Silva, que acusou Alex de ter tirado uma foto sua e exigiu que fosse apagada. O fotógrafo afirmou não ter feito a foto e negou-se a entregar seu equipamento de trabalho. Em uma tentativa de intimidação, o guarda seguiu a equipe de reportagem, enquanto chamava reforços. A equipe do jornal O Tempo foi conduzida coercitivamente por seis guardas municipais e dois policiais militares até a 2ª Delegacia de Polícia, onde permaneceram detidos por quase duas horas.

**25 de janeiro de 2016** – O repórter **Chico Filho**, do programa "Bom dia Meio Norte", da Rede Meio Norte, em Teresina (PI), foi detido por registrar imagens de um assaltante. Chico Filho fazia a cobertura da transferência do detento, que estava internado no Hospital ProntoMed, no centro de Teresina, para a Central de Flagrantes. De acordo com o portal Meio Norte, Filho contou que começou a gravar e questionou ao acusado se ele queria se defender. Neste momento, um dos advogados que acompanhava a retirada do homem da unidade foi em sua direção e tentou pegar a câmera. Segundo o repórter, outro advogado também tentou agredi-lo com a intenção de tomar a câmera. Chico Filho foi levado para a Central de Flagrantes e só foi liberado após conversar com o delegado, que sugeriu que as imagens fossem deletadas.

## 2015

**19 de dezembro de 2015** – O repórter-fotográfico **Marco Favero**, do Diário Catarinense, foi detido por policiais militares durante a cobertura jornalística de uma reintegração de posse de terreno tomado por manifestantes na SC-401, em Florianópolis (SC). O profissional cobria a ação da polícia, quando foi algemado e colocado dentro da viatura. Ao tentar falar com os policiais ao ser preso, Favero recebeu a justificativa de que seria algemado "para sua própria segurança", já que estava dentro da área isolada pela PM. Mesmo algemado, Favero conseguiu avisar colegas do jornal, que acionaram o departamento jurídico do Diário Catarinense. O jornalista ficou cerca de 40 minutos dentro da viatura, até ser liberado do local. Um Boletim de Ocorrência foi registrado pela empresa. Para o editor-chefe do DC, Domingos Aquino, não havia motivo para a detenção, já que o repórter-fotográfico não estava ocupando um espaço que atrapalhasse a ação policial. Segundo Aquino, "a ação policial militar impediu o trabalho da imprensa, um dos pilares da sociedade democrática".

**25 de novembro de 2015** – Jornalistas foram detidos por seguranças da Polícia Legislativa da Câmara dos Deputados e do Senado Federal em Brasília (DF), sob a justificativa de desacato à autoridade policial. As detenções ocorreram quando os jornalistas faziam a cobertura de ato do movimento dos atingidos por barragem, que protestavam contra o desastre ecológico provocado pela mineradora Samarco, em Mariana (MG).

**9 de agosto de 2015** – O repórter-fotográfico **Wesley Santos** foi detido pela Brigada Militar (BM), de Porto Alegre (RS), enquanto cobria a chegada das torcidas à Arena do Grêmio. Wesley registrou uma tentativa de agressão entre torcedores, que acabou dispersada pela BM. Em seguida, um

agente da corporação tentou impedi-lo de fazer imagens no local. Identificado com jaleco e carteira da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio Grande do Sul (Arfoc-RS) e credencial de imprensa, o fotógrafo negou-se a parar de fotografar e acabou algemado e conduzido até a Delegacia de Polícia (4ºDP), localizada na própria Arena. Um Boletim de Ocorrência foi registrado e encaminhado ao Juizado Especial Criminal (Jecrim) para abertura de inquérito e investigação dos fatos.

**6 de julho de 2015** – O jornalista **Paulo Cezar de Andrade Prado**, que mantém o Blog do Paulinho, foi preso por difamação, em decorrência de um processo movido pelo ex-presidente do São Paulo Futebol Clube, Carlos Miguel Aidar, em São Paulo (SP). O blogueiro foi acusado pelo dirigente de ter invadido sua privacidade, ao publicar informações de que estaria recrutando um treinador para o time, baseando-se em mensagens trocadas em um grupo no WhatsApp. Aidar move mais quatro outros processos contra Paulinho, acusando-o de crime contra a honra. No blog são publicadas notícias esportivas sobre clubes de São Paulo, especialmente o Corinthians e o São Paulo.

**13 de abril de 2015** – Os jornalistas **Giovanna Consentini**, **Felipe Paiva** e **Wesley Passos**, do Grupo Jornalistas Livres, foram detidos enquanto cobriam a ocupação de um terreno vazio em Jabaquara, zona Sul de São Paulo (SP). Os jornalistas foram levados para o 26º DP de Sacomã, onde foram detidos para averiguação. Os repórteres observavam a negociação entre as lideranças do movimento e a Guarda Civil Metropolitana (GCM), que tentava convencer os ocupantes a deixar a região antes que a Polícia Militar chegasse. No momento em que o policial militar, Tenente Bijarta, foi deter um dos ocupantes, ele pediu a identificação dos jornalistas e ordenou que eles colocassem a "mão na cabeça". Ele não aceitou os crachás e pediu documentos pessoais. Em seguida, passou a fazer perguntas aos jornalistas, e questionou se o repórter Felipe Paiva era usuário de drogas. O policial chamou o trio de jornalistas de "imprensa bêbada, cheirando a álcool". A carteira de trabalho de Giovanna não foi aceita como documento de identificação. Wesley foi algemado e os três foram levados para o meio da rua, enfileirados, enquanto o tenente pedia que três policiais filmassem os profissionais, que, segundo ele, estavam "incitando a violência, fazendo as pessoas de massa de manobra para vender matéria". Todos foram liberados três horas depois. Em sua página no Facebook, o grupo exibiu imagens do momento da prisão.

**30 de março de 2015** – O jornalista **Dinarte Assunção**, do Portal no Ar, foi condenado a dois meses e 20 dias de detenção, convertidos em multa de quase R\$ 4 mil, por publicar um texto no qual questionava o uso de caixões com timbre da administração municipal de Mossoró (RN). Ao falar sobre o caso, o jornalista comparou o prefeito Silveira Júnior, do PSD, a Odorico Paraguaçu, lendário prefeito de Sucupira, a fictícia cidade da minissérie "O Bem Amado". No artigo, Dinarte disse que a administração municipal ordenou o timbre da gestão nos caixões distribuídos a quem não pode pagar. A juíza Welma Maria Ferreira de Menezes, do Juizado Especial Criminal de Mossoró, que julgou o processo movido por Silvério Júnior, avaliou que a liberdade de imprensa tem limites, afirmou que não é dado a quem exerce o jornalismo o direito de, dolosamente, atingir a honra de quem quer que seja. Após a condenação, o Portal no Ar publicou editorial em que declara respeitar a decisão judicial, mas reiterou o direito à crítica. De acordo com a nota, o

jornalista Dinarte Assunção não deve ser lançado no rol dos culpados. Nem deve ter seus direitos políticos suspensos, pelo fato de não ter ofendido a dignidade do prefeito de Mossoró. E questiona qual foi o crime cometido pelo jornalista.

## AGRESSÕES (96 casos)

2016

**16 de julho de 2016** – O jornalista Galeno Amorim foi agredido e detido pela PM enquanto cobria a reintegração de posse de uma fazenda pública invadida pelo MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), em Ribeirão Preto (SP). Imagens mostram o major da PM Paulo Sérgio Fabbris avançar sobre o pescoço de Amorim, colocando-o algemado na parte de trás de um carro da polícia.

**Em 5 de julho de 2016** – Quatro fotojornalistas foram agredidos por seguranças do Metrô do Rio, durante tumulto na estação Uruguaiana, no Rio de Janeiro (RJ). Os profissionais voltavam da cobertura do ato "Calamidade Olímpica", realizado em frente à Assembleia Legislativa do Rio, quando os seguranças reprimiam jovens que tentavam pular as catracas do metrô. Ao fotografarem a ação, Matias Maxx (revista Vice), Roger McNaught e Ellan Lustosa (freelancers) foram agredidos e estrangulados com "gravatas" pelos seguranças; Katja Schilirò (freelancer) teve a lente da câmera danificada.

**16 de junho de 2016** – A jornalista Sonia Blota e o cinegrafista Fernando Henrique de Oliveira, da Band TV, foram agredidos durante a cobertura da Eurocopa, em Paris. Os jornalistas foram abordados por torcedores da Alemanha. Sonia levou um chute na perna e Oliveira um tapa no rosto. Os torcedores se dirigiram a eles gritando "fora, seus negros".

**16 de junho de 2016** – Jornalistas de diferentes veículos de comunicação sofreram ameaças e agressões durante uma manifestação feita por estudantes da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia (GO). A manifestação ocorreu após divulgação de um suposto caso de estupro sofrido por uma aluna da universidade. Repórteres e cinegrafistas foram impedidos de gravar uma entrevista com o vice-reitor da universidade. De acordo com a repórter da TV Record, Mônica Novaes, a equipe foi ameaçada no momento em que entrou na reitoria — que foi depois invadida pelos estudantes. Segundo a jornalista, ela precisou ser escoltada para sair do prédio a fim de evitar que fosse agredida por manifestantes mais exaltados. Mônica Novaes e o cinegrafista foram cercados no prédio e agredidos verbalmente. O equipamento utilizado por eles foi pego pelos manifestantes. A repórter da Rádio CBN, Rafaela Carvelo, disse que três estudantes hostilizaram e expulsaram as equipes da CBN e da Rádio 730, que estavam no local. O repórter-fotográfico do jornal O Popular, Diomício Gomes, também foi hostilizado pelos estudantes quando acompanhava a manifestação. Alguns alunos ameaçaram tirar a câmera fotográfica dele, além de fazer outras agressões verbais.

**1º de junho de 2016** – O repórter Hermínio Bernardo, da CBN, foi agredido durante a cobertura de protesto do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), que ocupava o prédio da Presidência da República em São Paulo (SP). Bernardo contou que estava próximo de uma jornalista da TV Globo (que também foi hostilizada pelos manifestantes), esperando a

desocupação e acompanhando a movimentação dos membros do MTST, quando um dos manifestantes se aproximou e perguntou-lhes de onde eles eram. Após se identificarem, o homem afastou-se, mas, em seguida, um grupo de aproximadamente sete pessoas começou a gritar palavras de ordem e xingamentos contra os repórteres e as empresas. Segundo Bernardo, um homem o agrediu com um golpe na orelha. O profissional registrou Boletim de Ocorrência sobre o caso.

**18 de maio de 2016** – Três profissionais de imagem foram agredidos por policiais militares enquanto produziam matéria sobre o protesto de estudantes no centro de São Paulo (SP). A jornalista Gabriela Biló, do jornal O Estado de S.Paulo, fotografava o momento em que um estudante era preso quando um policial tentou tirar sua câmera à força. Biló resistiu e continuou a fotografar. Em seguida, o PM a atingiu com um spray de pimenta em seu rosto. Marcelo Campos, repórter-cinematográfico da TV Globo, foi agredido por um golpe de cassetete quando filmava a ação dos policiais que batiam em estudantes que participavam do protesto. O fotógrafo André Lucas Almeida, da agência Futura Press, também foi agredido com spray de pimenta. Um policial bateu com o cassetete na mochila de Almeida, o que danificou a tela de seu notebook.

**12 de maio de 2016** – Pelo menos quatro profissionais de imprensa da TV Globo e da Globo News foram agredidos e hostilizados durante a cobertura do pronunciamento da presidente Dilma Rousseff, em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília (DF), após ela ser afastada do cargo pelo Senado Federal. Os repórteres Marcelo Cosme, Zileide Silva, Roniara Castilhos e Wesley Araruna foram levados pela assessoria de imprensa do Palácio para um local próximo à rampa, onde Dilma Rousseff discursaria. No mesmo local, manifestantes começaram a gritar contra a presença da imprensa. Os jornalistas foram xingados e três deles levaram chutes e empurrões.

**11 de maio de 2016** – A repórter-fotográfica Paula Froes, da revista AzMina, foi agredida por um policial militar enquanto fazia a cobertura de um protesto a favor da presidente Dilma Rousseff em frente ao prédio do Senado Federal, em Brasília (DF). De acordo com o relato de Froes, ela fotografava a manifestação contra o impeachment de Dilma Rousseff quando um PM espirrou spray de pimenta direto em seu rosto e sua câmera, fazendo com que ela perdesse o ar e passasse mal.

**10 de maio de 2016** – Os repórteres André Falcão e Roberto Pratti, da TV Gazeta, Geilson Ferreira, da TV Tribuna, e Suellen Araújo, da TV Vitória, foram vítimas de violência e intimidação durante cobertura de manifestação contra o impeachment da presidente Dilma Rousseff, em frente ao Palácio do Governo do Estado do Espírito Santo, em Vitória (ES). De acordo com os profissionais, a confusão começou quando algumas pessoas pró-impeachment começaram a gritar palavras de ordem contra os manifestantes que fechavam a pista. Um vídeo divulgado pelo site Gazeta Online mostra o momento em que os repórteres Geilson Ferreira e André Falcão são atingidos pelos manifestantes com chutes e socos. A repórter Suellen Araújo, da TV Vitória/Record, foi atingida e precisou subir em uma grade para se proteger. Os repórteres registraram o Boletim de Ocorrência na delegacia de Vitória.



**6 de maio de 2016** – O repórter-fotográfico **Mauro Donato**, do site Diário do Centro do Mundo (DCM), foi vítima de agressão por parte de policiais militares, em São Paulo (SP). As agressões ocorreram durante a cobertura da reintegração de posse do Centro Paula Souza, administrador das escolas técnicas mantidas pelo governo estadual de São Paulo, ocupado por estudantes. Segundo o relato do jornalista, um policial o atingiu com um cassetete. Uma foto veiculada nos jornais mostra o rosto de Donato machucado. Ao DCM, Donato contou que os policiais mandaram-no que fosse para um canto, e então começaram as agressões, que o atingiram no rosto, deixando-o com um corte profundo no supercílio.

**12 de abril de 2016** – O repórter-fotográfico **Rivaldo Gomes**, do jornal Agora, que pertence ao Grupo Folha, foi agredido por um grupo de cerca de dez pessoas enquanto trabalhava na praia do José Menino, em Santos (SP). De acordo com Gomes, o dono de uma barraca de comércio o acusou de estar tirando fotos de sua mulher. Um grupo apareceu em seguida e começou a intimidá-lo. Gomes propôs mostrar as fotos ao dono do comércio e apagar as que eventualmente mostrassem a mulher, mas negou-se a eliminar todas as fotos gravadas na memória da câmera. O repórter-fotográfico foi alvo de chutes e socos, e as agressões só terminaram quando os agressores conseguiram pegar a câmera fotográfica. Gomes teve lesões na perna esquerda e no braço esquerdo, sua prótese dentária foi quebrada. O repórter-fotográfico fez o exame de corpo de delito no IML (Instituto Médico Legal).

**6 de março de 2016** – A equipe do repórter **Fábio Menegatti**, da Rede Record, foi agredida durante a realização de uma matéria sobre golpe em uma loja de carros de luxo.

**4 de março de 2016** – **Onze profissionais de imprensa** que trabalhavam na cobertura do depoimento do ex-presidente Lula foram agredidos por manifestantes, em São Paulo (SP). As agressões ocorreram em frente ao aeroporto de Congonhas, próximo ao diretório do Partido dos Trabalhadores (PT), e em frente à casa do ex-presidente Lula, em São Bernardo do Campo (SP). Os jornalistas tiveram seus equipamentos de filmagem tomados, sofreram intimidações, foram empurrados e ameaçados com pedaços de pau pelos manifestantes.

**23 fevereiro de 2016** – O repórter-fotográfico **Daniel Castelo Branco**, do jornal O Dia, do Rio de Janeiro (RJ), foi agredido por um grupo com mais de 10 pessoas enquanto fotografava o enterro de um adolescente morto em uma operação policial na favela Parque União, no Rio de Janeiro (RJ). O grupo de moradores cercou e agrediu Daniel com socos, durante o enterro de Igor Firmino da Silva, 18 anos, morto durante uma operação da Coordenadoria de Recursos Especiais da Polícia Civil (Core), no dia 22 de fevereiro de 2016. Mesmo caído, o repórter foi agredido com chutes e tapas. O profissional teve ferimentos na face, e foi obrigado a apagar as imagens que havia feito. Daniel optou por não registrar o caso.

**17 de fevereiro de 2016** – O jornalista **Angelo Junior Radavelli**, da Rádio Líder, de Herval d'Oeste (SC), foi agredido pelo vereador Tomaz Alberto Conrado (PMDB), na Câmara de Vereadores da cidade. Segundo o Sindicato dos Jornalistas de Santa Catarina (SJSC), Radavelli prestava serviços para a Rádio quando foi agredido com tapas, socos e pontapés. O ataque teria sido motivado pela

divulgação da matéria "Em meio à crise financeira, prefeito de Herval d'Oeste nomeia mais um secretário". Radavelli conseguiu gravar o áudio da agressão. Com apoio da emissora, o repórter registrou um Boletim de Ocorrência na delegacia de Polícia da cidade.

**13 de fevereiro de 2016** – O jornalista **Marcelo Tabak**, do jornal O Globo, foi agredido por funcionários da Guarda Municipal do Rio de Janeiro (GM-Rio), durante um baile de carnaval na Praça Mauá, no Rio de Janeiro (RJ). Tabak publicou em uma rede social a imagem dos hematomas deixados pelos guardas. No relato, o jornalista contou que a violência ocorreu por ter filmado um conflito entre agentes do Grupamento de Operações Especiais (GOE) e foliões. Tabak disse ter visto guardas municipais agredirem pessoas gratuita e indiscriminadamente. O aparelho celular que usava para filmagem foi arrancado de suas mãos e arremessado ao chão por um dos policiais que o agredia. Em seguida, Tabak foi algemado e arrastado para a viatura, e encaminhado para a 5ª DP, em Mem de Sá (RJ).

**12 de fevereiro de 2016** – O fotógrafo **Clóvis Miranda** do jornal A Crítica, de Manaus (AM), foi detido após filmar ação de agentes do Detran no Amazonas. Ele foi algemado e mantido preso por uma hora por registrar em vídeo a abordagem dos agentes a motoristas que haviam estacionado irregularmente durante uma festa de rua. O Detran argumentou que o repórter não poderia filmar a operação porque estava de folga.

**29 de janeiro de 2016** – O fotógrafo **Nando Matheus**, da agência Raw Images, foi atacado por taxistas na saída de uma festa na zona Sul de São Paulo (SP). Os motoristas haviam bloqueado uma avenida em protesto contra a presença de carros do aplicativo Uber, e começaram a depredar veículos sedã pretos indiscriminadamente. Ao notar que Nando Matheus fotografava a cena, perseguiram-no e tentaram obrigá-lo a apagar as imagens. O profissional caiu no chão, teve parte do equipamento danificada, mas conseguiu salvar as fotografias.

**21 de janeiro de 2016** – **Sete profissionais da imprensa**, incluindo repórteres e fotógrafos foram agredidos pela Polícia Militar (PM), durante ação contra manifestantes concentrados na Praça da República, em São Paulo (SP). Imagens registradas por câmeras de celulares e de equipes de televisão mostram que, mesmo identificados, os repórteres foram alvo de golpes de cassetete, empurrões, bombas, balas de borracha e spray de pimenta lançado por policiais.

**15 de janeiro de 2016** – O repórter-fotográfico **Genival Fernandes**, do jornal O Globo, e **Max Felipe**, da Folha de Pernambuco, foram agredidos por policiais militares, em Recife (PE). Os repórteres registravam a prisão de manifestantes durante um protesto contra o aumento das passagens de ônibus no Recife. Segundo a denúncia, feita por Fernandes, o equipamento fotográfico foi tomado arbitrariamente e devolvido apenas depois da retirada do cartão de memória por um PM, que ainda disparou gás de pimenta contra ele. À época, a PM informou que só devolveria o cartão de memória se o profissional fosse buscar na Corregedoria. Max Felipe também foi atingido por spray de pimenta lançado pela Polícia Militar.

**14 de janeiro de 2016** – A repórter da CBN **Cinthia Gomes** foi atingida por um tiro de bala de borracha enquanto cobria a manifestação do Movimento Passe Livre (MPL), na Avenida Paulista,

no Centro de São Paulo (SP). A jornalista fazia a transmissão ao vivo da manifestação contra o aumento das tarifas de transporte público em São Paulo quando foi atingida por um tiro disparado por um policial militar. Cinthia recebeu atendimento em um hospital da região.

**12 de janeiro de 2016 – Nove profissionais de imprensa** foram agredidos por policiais militares durante a manifestação promovida pelo MPL (Movimento Passe Livre), contra o aumento das tarifas de transporte coletivo em São Paulo (SP). Integrantes da Polícia Militar lançaram bombas de gás lacrimogêneo e dispararam spray de pimenta em direção a um grupo de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas. Todos os profissionais estavam devidamente identificados com crachás e capacetes com a palavra "Imprensa". Bombas de efeito moral também foram jogadas em direção aos jornalistas, que ficaram feridos devido aos estilhaços do explosivo.

**11 de janeiro de 2016 – Dois profissionais** da equipe do programa "Plantão de Polícia", da Rede TV! Rondônia, emissora do Sistema Gurgacz de Comunicação (SGC), foram agredidos durante cobertura de uma rebelião na Colônia Agrícola Penal Ênio Pinheiro, em Porto Velho (RO). De acordo com o Portal SGC, para impedir que o repórter Rosinaldo Guedes e o cinegrafista Joás Ferreira registrassem o ato, os presos começaram a agredi-los com socos e pedras. Guedes precisou de atendimento hospitalar. O microfone foi tomado por um dos presos, que o utilizou para atingi-los. O carro de reportagem da Rede TV! Rondônia também foi apedrejado.

**5 de janeiro de 2016 –** Os repórteres **Jean Raupp** e **Eduardo Gonzales**, da TV Globo, foram agredidos durante a cobertura de um protesto de taxistas realizado em frente à sede da prefeitura de São Paulo (SP). Os profissionais questionavam a iniciativa de regular o serviço de transporte por meio de aplicativos, como o Uber. Os repórteres tiveram de deixar o local depois de serem cercados e insultados por um grupo de taxistas. Os manifestantes também esvaziaram os pneus do carro da reportagem. O cinegrafista havia registrado o momento em que os pneus foram esvaziados, mas o equipamento foi quebrado.

## 2015

**17 de dezembro de 2015 – A equipe do programa 'CQC'** (Custe o que custar), da TV Band, sofreu agressões em Paraty (RJ). A equipe gravava uma matéria na sala do prefeito de Paraty, Carlos José Gama Miranda (PT), quando foi agredida por seus assessores, que tentaram impedir a gravação. A equipe sofreu arranhões, teve parte do material roubado enquanto o prefeito assistia à agressão sem intervir. A prefeitura de Paraty, em comunicado, disse que a equipe "tentou invadir" o gabinete do prefeito e que Miranda foi "alvo de agressões verbais e ameaças".

**15 de dezembro de 2015 – Kaique Dalapola**, estudante de jornalismo e correspondente da Agência Mural, foi agredido por um policial militar com um golpe de cassetete enquanto cobria um protesto de estudantes secundaristas em São Paulo (SP). Dalapola, que também participa do projeto 'Correspondente Universitário' do portal Comunique-se, precisou levar cinco pontos na testa. Kaique declarou ter visto "vários estudantes levarem socos, chutes e golpes de cassetete" e

que tentou se afastar da manifestação e dos policiais. O governador Geraldo Alckmin e a secretaria estadual de Educação não se pronunciaram a respeito.

**15 de dezembro de 2015** – A Equipe de reportagem da **TV da Gente**, emissora de Pacajus (CE), foi agredida durante a gravação de uma reportagem em um posto de saúde do bairro Croatá. A agressão ocorreu após uma discussão entre o repórter da emissora, Gilson Sales, e um funcionário do local.

**13 de dezembro de 2015** – A jornalista **Ângela Bastos**, repórter do Diário Catarinense, foi agredida e intimidada por policiais militares quando registrava a prisão de um jovem num terminal de ônibus no Centro de Florianópolis (SC). Ângela registrou dois policiais militares pisando na cabeça do suspeito e um terceiro desferindo tapas no rosto do rapaz. A jornalista começou a fotografar o fato, mas seu celular foi arrancado de suas mãos por um policial sem identificação. Após o acionamento do departamento jurídico do jornal, Ângela recuperou seu celular, mas as fotos haviam sido apagadas. A jornalista registrou Boletim de Ocorrência na 1ª Delegacia de Polícia.

**12 de dezembro de 2015** – **Um repórter do jornal Gazeta do Povo**, do Paraná, cujo nome não foi divulgado, foi agredido pelo superintendente de futebol do Paraná Clube, Durval Lara Ribeiro (Vavá), no Estádio Arena da Baixada em Curitiba (PR). Ao ser fotografado durante a eleição para o Conselho Deliberativo do clube, Durval atacou o repórter e tomou-lhe o celular. Durval também ameaçou agredir o repórter. Enquanto o repórter se dirigia até a uma equipe policial próxima à Arena, uma pessoa não identificada devolveu o telefone celular, mas a foto de Vavá no estádio já havia sido deletada. O repórter registrou um Boletim de Ocorrência no 12º Batalhão de Polícia Militar, em Curitiba.

**10 de dezembro de 2015** – O jornalista **Claudemir Brito**, editor do portal de notícias *Claudemir Brito*, foi agredido enquanto fazia a cobertura de uma sessão na Câmara de Vereadores de Alvorada (TO). O irmão de um secretário agrediu fisicamente Brito, que teve seu aparelho celular jogado no chão e sofreu ameaças para que as imagens não fossem divulgadas. O repórter saiu da Câmara de Vereadores escoltado pela Polícia Militar.

**6 de dezembro de 2015** – A jornalista **Ellen Donadon Lucena**, editora do site Notícias RO, foi agredida enquanto aguardava sua irmã em um Parque de Exposições na cidade de Vilhena (RO). A jornalista usou seu perfil no Facebook para denunciar o ocorrido. De acordo com Lucena, a agressão foi impulsionada por uma matéria na qual afirmou que uma loja chamada Legalize faz apologia ao uso de drogas. A proprietária do estabelecimento não gostou da comparação e, segundo Ellen, teria ido à redação para ameaçá-la. Ellen estava no Parque de Exposições, quando uma mulher chamada Luana a agrediu com puxões de cabelos, arranhões, e deu-lhe um chute na cabeça, após jogá-la contra o chão. A jornalista acionou a PM, mas a agressora fugiu do local. Após a agressão, a jornalista registrou Boletim de Ocorrência e realizou o exame de corpo de delito.

**4 de dezembro de 2015** – A jornalista **Laura Capriglione**, do grupo de mídia independente Jornalistas Livres, foi agredida enquanto tentava ter acesso a uma coletiva de imprensa convocada pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB-SP) no Palácio do Governo, em São Paulo (SP). Segundo o

Grupo Jornalistas Livres, a jornalista teve seu acesso barrado à coletiva após se apresentar como membro do Jornalistas Livres aos seguranças do Palácio. Além dela, repórteres da Carta Capital e do Jornal dos Professores tiveram entrada negada após o anúncio. De acordo com Laura, quando decidiu filmar a proibição dos seguranças, um deles apertou-lhe a mão e disse-lhe que quebraria o seu celular. O governo do Estado de São Paulo negou que tenha ocorrido a agressão contra Laura.

**30 de novembro de 2015** – O jornalista Paulo Silveira, assessor de imprensa do Porto de Santos, foi agredido pelo pré-candidato à prefeitura de Itapeverica da Serra (SP), Erlon Chaves (ex-PDT-SP), em um supermercado da cidade. Em seu perfil do Facebook, o repórter afirmou ter sido abordado pelo pré-candidato, que o agrediu com um tapa e dois socos. Em seu relato, Silveira disse que Chaves, além de agredi-lo física e verbalmente, o ameaçou. Chaves disse para o jornalista tomar cuidado, pois os dois moravam no mesmo bairro. O jornalista fez um novo Boletim de Ocorrência contra Chaves, por continuar a receber ameaças do político. Após a agressão, o ex-prefeito tem usado seu perfil no Facebook para ironizar e provocar Paulo Silveira.

**9 de novembro de 2015** – O jornalista Reginaldo Ramos e o repórter-cinematográfico freelancer Lucas Mendes, ambos a serviço da TV RBA (afiliada da Band), foram agredidos em Moju (PA). A equipe estava no local para uma reportagem sobre funcionários de uma empresa terceirizada pela prefeitura de Moju, os quais realizavam um protesto em frente à casa do prefeito Deodoro da Rocha. Ramos estava gravando uma entrevista com o presidente da empresa, quando o prefeito chegou ao local acompanhado de policiais militares. Segundo testemunhas, os profissionais foram imobilizados pelos policiais e levados para dentro da casa do prefeito, onde ficaram por alguns minutos. Em seguida, foram liberados, mas seus equipamentos não foram devolvidos. Os repórteres registraram Boletim de Ocorrência, mas só conseguiram recuperar o microfone.

**21 de outubro de 2015** – O repórter-fotográfico Thiago Amaral, do portal CidadeVerde.com, foi agredido durante manifestação a favor do impeachment da presidente Dilma, realizada em frente à Assembleia Legislativa do Piauí. Os manifestantes do movimento “Vem Pra Rua” atacaram o fotógrafo com tapas e chutes. O repórter-fotográfico entrou num espaço reservado aos integrantes do movimento e, mesmo identificado como profissional da imprensa, foi agredido.

**18 de outubro de 2015** – Um cinegrafista da TV Liberal, filiada da TV Globo no Pará, sofreu agressões após flagrar a ação de assaltantes na saída do Estádio Olímpico Edgar Proença, o Mangueirão, em Belém (PA). De acordo com informações do portal G1, o cinegrafista foi agredido por filmar o momento em que aproximadamente 15 pessoas cercaram e roubaram uma família. Mãe e filha foram atingidas por socos. O cinegrafista entregou as imagens à polícia para identificação dos envolvidos.

**9 de outubro de 2015** – O repórter-fotográfico Taba Benedicto, e o repórter-cinematográfico Caio Castor, do site Viomundo, de São Paulo (SP), foram agredidos por policiais e tiveram seus equipamentos danificados durante manifestação de estudantes e professores contra o fechamento de escolas na capital paulista. Eles tentavam registrar imagens da agressão policial contra um professor.

**8 de outubro de 2015** – Um repórter-cinematográfico da TV Globo, que não teve seu nome divulgado, foi agredido enquanto realizava a cobertura do protesto de taxistas em frente à prefeitura de São Paulo (SP). Na ocasião, houve tensão entre repórteres e manifestantes, e o repórter foi agredido com socos pelos manifestantes.

**31 de agosto de 2015** – O repórter Geilson Ferreira e o cinegrafista Alex Pereira, ambos da TV Tribuna, afiliada do SBT, no Espírito Santo, foram agredidos por Adilson Pereira Ribeiro, suspeito de estuprar menores em Serra (ES). Segundo o portal UOL, Ribeiro saía da delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, em Vitória (ES), acompanhado de policiais, quando começaram as agressões contra os profissionais com socos, chutes e mordidas. Geilson e Alex ficaram com hematomas por todo o corpo, tiveram suas roupas rasgadas e o equipamento quebrado. No momento do ataque, Ribeiro estava algemado somente pelos pés.

**12 de agosto de 2015** – O repórter-fotográfico Denilton Dias, do jornal O Tempo, de Belo Horizonte (MG), foi atingido por um tiro de bala de borracha durante cobertura de protesto em Belo Horizonte (MG). De acordo com a Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI), Dias cobria a manifestação contra o reajuste das tarifas de ônibus, quando pediu à polícia para atravessar o bloqueio e acompanhar um possível enfrentamento por trás dos soldados. No entanto, ele teve a solicitação negada. Na sequência, a PM disparou bombas de efeito moral na direção dos manifestantes. Próximo ao local, Denilton foi atingido por um tiro de bala de borracha em uma das pernas, o que provocou queimaduras na roupa e na pele do fotógrafo. Ferido, o repórter se refugiou num prédio e seguiu no carro de reportagem para um hospital.

**5 de julho de 2015** – O jornalista Marivaldo Filho, editor de política do site Bocão News, de Salvador (BA), usou a página pessoal do Facebook para denunciar agressão de policiais. A situação ocorreu quando ele saía de um aniversário na casa de um amigo. O jornalista disse ter sido agredido enquanto fotografava as agressões de policiais militares a um amigo, apenas porque ele tinha colocado um copo de cerveja em cima do carro de um dos policiais, que estava sem farda. Um dos policiais ordenou que Marivaldo apagasse as fotos e, ao receber dele a informação de que era jornalista, começaram as agressões. Segundo Marivaldo, ele recebeu ordem de prisão por desacato e desobediência e foi colocado na viatura de forma agressiva, com vários socos na cabeça. Marivaldo ainda foi agredido com um objeto não identificado, que provocou um ferimento no qual foi preciso tomar oito pontos.

**5 de maio de 2015** – Funcionários da Emissora Pública de Tocantins foram agredidos por um segurança do Hospital Geral de Palmas (TO). As vítimas das agressões físicas foram um cinegrafista, um repórter e um motorista. Segundo informações de sites locais, a equipe de reportagem estava autorizada, pela assessoria de imprensa da Secretaria da Saúde do Tocantins, a fazer gravações dentro do recinto público. A ordem, porém, não parece ter sido passada para um segurança do hospital, que barrou a entrada dos funcionários. Segundo a repórter Charlyne Susete afirmou em seu Facebook, a permissão para gravar foi dada de forma antecipada, mas a equipe foi recebida com agressividade pelo segurança: “Ele já foi batendo na câmera, falando para desligar. Eu fui empurrada só por questionar o por quê da agressão”. O cinegrafista Elciomar Lino

de Aguiar, 53 anos, foi atacado pelo segurança com socos na boca, no peito e no braço. O motorista da equipe, Pedro Tiago, tentou ajudar o cinegrafista e também foi agredido. Aguiar registrou Boletim de Ocorrência e a polícia solicitou um exame de corpo de delito.

**24 de abril de 2015** – A repórter Michele Barros, um produtor e um câmera da Rede Globo, e dois cinegrafistas do SBT foram agredidos durante a cobertura da manifestação de professores em São Paulo. Segundo a Polícia Militar, os três profissionais da Rede Globo foram perseguidos por três quarteirões por “black blocs”. O tumulto durou cerca de 20 minutos. Começou quando o grupo de manifestantes cercou três profissionais da Rede Globo na Praça da República. Michele e sua equipe tentaram deixar o local. Foram cercados, mas conseguiram se abrigar em um bar. Ao perceber que eram filmados por outros cinegrafistas e fotógrafos, os manifestantes, possivelmente “black blocs”, passaram a jogar sacos de lixo contra os profissionais. Um câmera do SBT foi atingido na cabeça e atirou uma cadeira contra os agressores, que então o derrubaram e o agrediram com chutes e pontapés. Sua câmera foi destruída. Outros dois câmeras também tiveram os equipamentos quebrados. Sindicalistas afirmaram que os agressores não eram docentes, nem faziam parte da manifestação.

**12 de abril de 2015** – O fotógrafo Beto Novaes, do jornal Estado de Minas, foi agredido por manifestantes durante a cobertura de um protesto contra o Governo do PT, em Belo Horizonte (MG). De acordo com o fotógrafo, a agressão ocorreu por conta de sua semelhança física com o ex-presidente Lula. Novaes declarou que, devido a essa semelhança, costuma ser abordado por pessoas, que pedem para tirar foto com ele. No dia das agressões, uma senhora pediu para tirar uma foto e, nesse momento, quatro rapazes o cercaram, empurraram, deram chutes e pediram que Beto saísse do local. O jornal ressaltou que repudia a ação dos manifestantes e que mantém sua postura de que o “direito de informar, sem qualquer tipo de cerceamento ou intimidação, é prerrogativa da liberdade de expressão”. Nenhuma pessoa foi identificada ou punida pela agressão ao fotógrafo. **Em 14 de abril de 2015** – O Sindicato dos Jornalistas de Minas Gerais pediu à Promotoria de Direitos Humanos do Ministério Público Estadual a abertura de investigação sobre a agressão sofrida por Novaes. A assessoria do Ministério Público confirmou o recebimento do pedido de investigação e informou que a promotoria iria avaliar os procedimentos a serem tomados. O primeiro, poderia ser um pedido de apuração policial. Segundo o presidente do Sindicato dos Jornalistas, Kerison Lopes, a agressão ao fotógrafo do Estado de Minas era o “ápice da irracionalidade”. Lopes informou que já foi solicitada uma audiência na Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa para tratar do caso.

**10 de março de 2015** – A jornalista Gina Menezes, do site ContilNet Notícias, foi agredida por Sandro Guimarães Barroso, assessor do Deputado Estadual Josa da Farmácia (PTN), na Assembleia Legislativa (Aleac), no Acre. Segundo Menezes, no momento em que esperava para fazer uma reportagem com o deputado Lorival Marques (PT), foi abordada pelo assessor de Josa, que disse: “Tem que pagar para o deputado sair na sua coluna política”, a repórter respondeu que não trabalhava para pessoas como ele. Após a resposta, o assessor a acusou de ser incompetente e arrogante e de receber propina dentro da Aleac. Menezes disse ter sido empurrada e agredida

verbalmente na presença de vários jornalistas, seguranças e deputados, enquanto esperava seu entrevistado. A jornalista registrou um Boletim de Ocorrência por danos morais, e destacou que acionará o Sindicato dos Jornalistas do Acre (Sinjac) pela ofensa à profissão.

**27 de janeiro de 2015** – O jornalista **Fernando Otto**, do jornal O Estado de S.Paulo, foi atingido por um tiro de bala de borracha enquanto cobria um protesto contra o aumento da tarifa do transporte público em São Paulo (SP). Tudo começou com um tumulto dentro da Estação Faria Lima, da Linha 4 – Amarela, após a tentativa de um "catracaço" (passar sem pagar). Uma pedra foi lançada contra funcionários do metrô. A polícia revidou e atirou bombas de gás lacrimogêneo e balas de borracha. O jornalista foi atingido na perna enquanto gravava a ação de "black blocs" que depredavam vidros. A bala atingiu o celular que estava no bolso, que ficou totalmente destruído. Nas imagens, é possível ver o policial atirando na direção de Otto.

**23 de janeiro de 2015** – O jornalista **Edgar Maciel**, do jornal O Estado de S. Paulo, foi atingido na perna por uma bala de borracha enquanto cobria uma manifestação contra aumento do preço das passagens dos transportes públicos em São Paulo (SP). Maciel fazia cobertura do protesto quando foi atingido pela bala de borracha disparada pela Polícia Militar (PM). Em nota à imprensa, a PM alegou que usou balas de borracha e granadas de efeito moral para dispersar manifestantes que jogaram um artefato explosivo e pedras contra os policiais. A polícia convidou o jornalista a formalizar a queixa contra os PMs na Corregedoria da Polícia Militar. O jornal O Estado de S. Paulo não comentou o assunto. A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) repudiou o ataque.

**16 de janeiro de 2015** – O repórter-fotográfico da revista Vice, **Felipe Laroza**, foi agredido por um policial militar enquanto cobria um protesto do Movimento Passe Livre (MPL) contra o aumento das passagens de transporte público em São Paulo (SP). Laroza recebeu um golpe de cassetete nas costas. Junto com cerca de 20 manifestantes, o fotógrafo foi obrigado, pela polícia, a seguir por uma passagem estreita entre uma parede e uma banca de jornal. Com uma câmera no capacete, ele filmou a agressão do PM contra ele. A Vice denunciou o fato à presidência do Tribunal de Justiça Militar (TJMSP), à Secretaria de Segurança Pública (SSP) e à Ouvidoria da Polícia Militar. Junto com as imagens, a publicação enviou ao poder público a denúncia de agressão. O texto destaca que "o golpe foi desferido intencionalmente, de maneira sádica, ilegal, ilegítima, desnecessária, desproporcional, indiscriminada e injustificada". Além de máscara, óculos e capacete, o repórter-fotográfico estava identificado com um crachá pendurado no pescoço e dois adesivos na cabeça, com as palavras "imprensa" e "Vice".



**30 de novembro de 2014** – O repórter Bruno Cassucci, do portal Lance!Net, foi agredido por policiais militares enquanto cobria um embate entre a Polícia Militar (PM) e torcedores do Santos e Botafogo no estádio Vila Belmiro, em Santos (SP). Em um relato publicado no portal Lance!, Cassucci afirmou que o dia em que sofreu as agressões foi o pior de sua carreira e "um dos piores" de sua vida. Disse ter sido agredido, ameaçado e seu material jornalístico apagado por policiais militares. Cassucci tentava aproximar-se do local para registrar o incidente e verificar quantas pessoas haviam sido feridas e presas quando uma policial o mandou sair "vazado". Mesmo depois de o jornalista argumentar que estava ali a trabalho, a policial retrucou: "Eu também. Dá linha, curioso!". Cassucci fotografava com o celular quando um policial o abordou com a arma apontada para ele, e gritou para que o repórter se encostasse à parede, com as mãos para o alto. Após deter o jornalista, o policial pegou o celular e apagou todas as imagens, enquanto um colega pegou uma bomba de efeito moral e colocou dentro da calça de Cassucci e ameaçou liberá-la. Em seguida, o PM solicitou um documento do jornalista, que foi liberado dez minutos depois, com a condição de que não retornasse. No momento em que o PM apagava as imagens registradas, uma outra autoridade pediu que ele não olhasse para trás, instintivamente, o jornalista desobedeceu a ordem e foi agredido no rosto. Outro oficial disse que Cassucci estava ali para "defender torcedor".

**15 de novembro de 2014** – A repórter fotográfica Marlene Bergamo, do jornal Folha de S.Paulo, foi agredida por manifestantes durante a cobertura do protesto pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff (PT), na Avenida Paulista, em São Paulo (SP). A gravação que a repórter fez do momento da agressão foi divulgada em seu Facebook. Por meio das imagens, nota-se um rapaz que se aproxima e a agride com tapas; o agressor utilizava um soco inglês. O jovem, ainda desconhecido, chamou a atenção de outros internautas que passaram a divulgar sua imagem na tentativa de localizá-lo.

**10 de novembro de 2014** – O repórter Henrique Soares, do portal G1 Rio de Janeiro, foi feito refém e agredido por criminosos do Complexo do Alemão, em Bom Sucesso, Zona Norte do Rio de Janeiro (RJ). Soares preparava uma reportagem sobre a falta de moradias e invasões de terrenos em áreas abandonadas do Rio de Janeiro. Ao percorrer o local, um representante da associação de moradores alertou o repórter que haveria uma operação policial e que não seria um bom dia para conversar. Diante do fato, Soares decidiu interromper o trabalho. A caminho do carro de reportagem, foi abordado por dois homens, que o acusavam de ser policial. A dupla o levou para um galpão, onde foi agredido na cabeça e nos braços com um pedaço de pau, levou coronhadas e teve seu celular e seu relógio roubados. Por interferência do líder comunitário, que confirmou sua atividade profissional, Soares foi liberado depois de 40 minutos, conduzido à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) da comunidade e depois a um hospital.

**29 de outubro de 2014** – O cinegrafista **João Selare** e a produtora **Juliana Barriviera**, funcionários da TV TEM (filiada da Rede Globo em Sorocaba (SP)), foram agredidos por um segurança em frente à Direção Regional de Saúde de São José do Rio Preto (SP). Os dois profissionais foram até o local após terem recebido denúncias de moradores sobre a demora na entrega de medicamentos. No momento em que a equipe fazia as imagens e conversava com os moradores, um segurança começou a agredir os repórteres. Além de empurrá-los, o segurança fechou o portão, comprimindo o braço do cinegrafista, que precisou de atendimento médico. Ele teve o braço imobilizado. Em nota, a direção do Departamento Regional de Saúde informou que orienta os funcionários a tratar a todos com respeito, que repudia qualquer forma de agressão e respeita a liberdade de imprensa. No mesmo texto, o DRS informa que não procede a informação sobre falta de medicamentos.

**16 de setembro de 2014** – A repórter do jornal Folha de S.Paulo, **Marina Dias**, foi agredida por seguranças da Presidência da República durante debate entre os presidentiáveis, promovido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em Aparecida (SP). Marina foi impedida por seguranças de entrar no local onde ocorreria o debate. Ela foi agarrada pelo pulso por um agente federal, e, após reagir, foi empurrada contra uma parede. A jornalista sofreu ferimentos no braço, que ficou sangrando. O gestor de segurança da Basílica de Aparecida, José Guedes Filho, informou que toda a segurança na entrada e na saída do local foi organizada pela Presidência da República. A campanha de Dilma informou que seus seguranças seguiram orientação dos organizadores do evento de que apenas fotógrafos e cinegrafistas poderiam entrar no estúdio onde ocorreu o debate. A assessoria de Dilma afirmou que não houve orientação da Presidência para barrar a imprensa e argumentou que o empurra-empurra ocorreu porque parte dos repórteres tentavam entrar onde não eram autorizados.

## CENSURAS JUDICIAIS (9 casos)

2016

**30 de março de 2016** – O juiz Nei Roberto de Barros Guimarães e a juíza Vanessa Bassani, dos 8º e 12º Juizados Especiais Cíveis de Curitiba respectivamente, aceitaram pedidos de retirada de reportagens do Blog do jornalista **Marcelo Auler**, de Curitiba (PR). Os pedidos partiram de dois delegados federais da Força Tarefa da Operação Lava Jato. Dez reportagens de Auler foram retiradas e futuras publicações sofreram censura prévia. A primeira decisão, proferida por Guimarães, atende ao pedido da delegada federal Erika Mialik Marena e determina a suspensão de duas matérias publicadas em março deste ano, na qual Auler menciona o envolvimento de Erika, no vazamento de informações sobre a Operação Lava Jato. A segunda decisão, proferida pela juíza Vanessa Bassani, determina a retirada do ar de oito matérias publicadas entre novembro de 2015 e abril deste ano, que mencionam a atuação do delegado Maurício Moscardi Grillo e criticam supostas escutas ilegais e os altos custos de uma reforma conduzida em uma das unidades da Polícia Federal. A decisão proíbe a publicação de futuras reportagens com conteúdo capaz de ser interpretado como ofensivo ao reclamante (neste caso, o delegado Moscardi). **Em 13 de junho de 2016** – A juíza Vanessa Bassani, do 12º Juizado Especial de Curitiba, extinguiu a ação de indenização proposta pelo delegado Maurício Moscardi Grillo contra o blog do jornalista Marcelo Auler. O material já foi republicado por Auler.

**Fevereiro de 2016** – Juízes e promotores do Paraná iniciaram uma série de ações contra os repórteres **Francisco Botelho Marés de Souza**, **Rogério Galindo** e **Euclides Garcia**, o analista de sistemas **Evandro Balmant**, e o infografista **Guilherme Storck**, do jornal Gazeta do Povo, de Curitiba (PR). As ações somam R\$ 1,4 milhão em pedidos de indenizações. Os magistrados pediram indenizações por danos morais por reportagens que divulgaram os rendimentos dos membros do Judiciário e do Ministério Público do Estado. Em uma das matérias, o jornal mostrou que os magistrados receberam R\$ 527 mil e R\$ 507 mil, quando o teto é de R\$ 411 mil. Todos os dados usados na reportagem são públicos e disponíveis no Portal da Transparência do Tribunal de Justiça do Paraná (TJ-PR). Por conta das 37 ações de magistrados de diferentes municípios paranaenses, os profissionais que produziram o conteúdo foram obrigados a viajar dias seguidos pelo Estado. Em uma gravação divulgada pela imprensa, o presidente da Associação dos Magistrados do Paraná (Amapar), Frederico Mendes Junior, orienta os associados a processarem a equipe da Gazeta do Povo. Ele afirma que o Ministério Público do Paraná participou da decisão. As ações judiciais geraram nota de repúdio da Associação Nacional de Jornais (ANJ), que declarou ser "absolutamente solidária à Gazeta do Povo" e que o caso é "uma ofensa ao exercício do jornalismo e à liberdade de imprensa". **Em 14 de junho de 2016** – A Associação Nacional de Jornais anunciou que concederia à Gazeta do Povo o Prêmio ANJ de Liberdade de Imprensa 2016, como forma de homenagem ao jornalismo de qualidade e à coragem ao abordar os privilégios injustificáveis autoconcedidos pelos magistrados e membros do ministério público paranaense. A AMB (Associação dos Magistrados Brasileiros) divulgou nota com críticas à ANJ por ter concedido

o Prêmio à Gazeta do Povo. Carlos Lindenberg Neto, presidente da ANJ, declarou que a ANJ estranha o teor da nota da AMB criticando a outorga do Prêmio ao jornal Gazeta do Povo. Declarou que a premiação representa o apoio da Associação Nacional de Jornais a pessoas, jornais ou instituições que tenham se destacado no exercício, na promoção e na defesa da liberdade de imprensa. **Em 21 de junho de 2016** – As ações de juízes e promotores movidas contra jornalistas da Gazeta do Povo já somavam 48 processos, em dezenas de cidades pelo Estado do Paraná. **Em 30 de julho de 2016** – A ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber, suspendeu todas as ações e audiências movidas contra a Gazeta do Povo. Com a decisão, os casos foram paralisados até o julgamento do mérito pelo tribunal.

## 2015

**17 de julho de 2015** – A juíza Luciana Antunes Ribeiro Crocomo, do Departamento de Execuções da Infância e da Juventude de São Paulo, proibiu o jornal **Folha de S.Paulo** de publicar reportagem sobre relatórios feitos por profissionais da Fundação Casa que avaliam a situação dos adolescentes internados na instituição. A magistrada decidiu que "qualquer divulgação do conteúdo dos relatórios" ensejaria "incidência em infração administrativa", cuja pena pode ir de multa até a apreensão da publicação. O argumento é de que a reportagem, do jornalista Reynaldo Turollo Jr., teve acesso a informações cuja divulgação poderia ser contrária ao que prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A Associação Nacional de Jornais (ANJ) divulgou nota em na qual protesta contra a decisão da juíza.

**28 de maio de 2015** – A juíza Christina Agostini Spadoni, da 5ª Vara da Família e Sucessões do Tribunal de Justiça de São Paulo, obrigou a revista eletrônica **Consultor Jurídico** a retirar do ar reportagem sobre a herança de R\$ 393 milhões, deixada pelo advogado e ex-ministro da Justiça Márcio Thomaz Bastos. Na determinação, a magistrada argumentou que o processo do inventário do jurista corre sob segredo de justiça e que a exposição das informações veiculadas na reportagem infringe o direito constitucional à intimidade. Spadoni afirmou que não há interesse público sobre o assunto da reportagem. Ao final, diz ainda que não cabe a ela inquirir a forma pela qual o jornalista obteve as informações protegidas pelo segredo de justiça. O sigilo imposto a processos não atinge a imprensa, que é livre para noticiar o que é decidido ou disputado nas ações. O entendimento previsto na jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, no entanto, não foi seguido. O advogado da ConJur, Alexandre Fidalgo, afirma que a decisão revela uma medida censória da juíza. "A notícia não tem qualquer irregularidade. A própria fortuna do Márcio Thomaz Bastos era, de alguma forma, já sabida e não há revelação na matéria de dados do processo do inventário". Fidalgo reafirma o interesse público nas notícias que envolvam Márcio Thomaz Bastos. "Ele é uma figura pública e ele mesmo falava da sua fortuna de forma aberta até por uma questão de transparência, uma vez que se relacionou ao governo e ocupou um cargo no governo Lula". **Em 29 de junho de 2015** – O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu a determinação judicial que obrigava a retirada da reportagem. Fux afirmou que, ao obrigar a ConJur a retirar a notícia do ar, a juíza "parece afrontar" o decidido pelo STF quando julgou inconstitucional a Lei de Imprensa (na ADPF 130). "Isso porque, quando em jogo um sobre-

direito, categoria onde se inserem os direitos que dão suporte à liberdade de imprensa (liberdade de pensamento, de criação, de expressão e de informação), e o direito à intimidade, à vida privada, à imagem e à honra, os sobredireitos prevalecem”, disse o ministro. Fux aponta que a notícia segundo a qual Thomaz Bastos, morto em 20 de novembro de 2014, deixou uma herança de R\$ 393 milhões é de evidente interesse público, ao contrário do que diz a decisão da juíza Christina Spadoni.

**20 de março de 2015** – O juiz Cláudio Ferreira de Souza, da 5ª Vara Cível de Vitória (ES), aceitou pedido de antecipação de tutela feito pela defesa do governador capixaba Paulo Hartung (PMDB), para a exclusão de reportagem publicada pelo jornal **Século Diário**, de Vitória (ES), em 27 de setembro de 2014. A decisão liminar exige o imediato cumprimento à ordem judicial, e em caso de descumprimento, o valor da multa é de R\$ 10 mil. A ação foi movida contra o jornal, devido à matéria intitulada "Hartung usa empresa familiar para ocultar patrimônio de R\$ 36 milhões", em referência à prestação de informações à Justiça Eleitoral. A defesa do governador argumentou que as informações publicadas eram inverídicas, com o objetivo de influenciar a opinião pública contra o governador, que disputava as eleições de 2014. Segundo a reportagem, apesar de Hartung ser um dos herdeiros da empresa PPG, não estaria na relação de sócios da companhia. Consta do texto do processo que o político teria criado um artifício para não entrar na divisão legal dos bens da família, apesar de ter direito a 25% do patrimônio deixado por seu pai. De acordo com a ação, Hartung renunciou à herança em 1988. Provas apresentadas pela defesa e aceitas pelo juiz apontam que o patrimônio, ao qual o irmão do governador também renunciou, foi utilizado para integrar o capital social da empresa, da qual são sócios sua mãe, seus filhos e sua esposa. Para o juiz, os autores da reportagem falharam por não terem conhecimento dos motivos pelos quais os bens aos quais o governador teria direito não fossem declarados. O juiz Cláudio de Souza negou o pedido do advogado do governador para que o jornal deixasse de publicar novas “matérias inverídicas”. Para ele, fatos futuros não podem ser predeterminados e por isso estão fora da proteção jurídica. O jornal **Século Diário** vai recorrer da decisão.

## 2014

**18 de dezembro de 2014** – O juiz Dasser Lattiere Júnior, da 4ª Vara Federal de São José do Rio Preto (SP), determinou a quebra dos sigilos telefônicos do jornalista **Allan de Abreu Aio** e do jornal **Diário da Região**, editado pelo Grupo Diário de Comunicação. O objetivo da ação era descobrir a fonte de reportagem publicada pelo jornalista do veículo, com base em informações de escutas telefônicas legais feitas pela Polícia Federal no âmbito de operação que investigou esquema de corrupção envolvendo fiscais do trabalho na cidade, em 2011. Logo após a publicação das reportagens, o procurador da República Álvaro Stipp contatou o jornalista para que ele revelasse a sua fonte. Diante da negativa, pediu a abertura de inquérito contra ele, por coautoria em quebra de sigilo das investigações. Como não conseguiu identificar as fontes do repórter, a Polícia Federal (PF) solicitou o arquivamento do processo. O pedido foi negado neste ano pelo procurador Svamer Cordeiro, que solicitou a realização de novas diligências, entre elas o pedido de quebra dos sigilos telefônicos do jornalista e do jornal. O pedido foi aceito pelo juiz em decisão de 27 de novembro

de 2014. No texto, o magistrado afirma haver “indícios de fatos graves a serem apurados” e “se imprescindível, como sustenta a autoridade policial, a obtenção de informações para apuração dos fatos, é de se deferir a ruptura do sigilo”. A decisão permitirá à PF identificar os números de linhas pertencentes ao jornalista, bem como em nome do jornal. Com os números, a PF poderá fazer nova solicitação à Justiça sobre ligações efetuadas ou recebidas. O diretor executivo da ANJ, Ricardo Pedreira, classificou a decisão como “absurda” e “uma inconstitucionalidade”, citando o art. 5º da Constituição, que garante a jornalistas o sigilo da fonte. **Em 8 de janeiro de 2015** – Por iniciativa da Associação Nacional de Jornais (ANJ), o ministro Ricardo Lewandowski, presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), suspendeu a decisão do juiz Dasser Lattiere Júnior, da 4ª Vara Federal de São José do Rio Preto (SP), determinando a quebra de sigilo telefônico das linhas telefônicas registradas em nome do jornalista Allan de Abreu Aio e do jornal Diário da Região. A efetivação da ordem do juiz da 4ª Vara implicaria na violação do direito constitucional de sigilo de fonte, conforme argumentou a ANJ. Em sua decisão cautelar, Lewandowski acolheu parcialmente a Reclamação da ANJ, na qual a entidade sustenta que a ordem da 4ª Vara de São José do Rio Preto contraria decisão do próprio STF, que considerou não recepcionada a Lei de Imprensa de 1967 pela atual constituição. A decisão de Lewandowski não é final, pois o relator do processo é o ministro Dias Toffoli, que julgará a Reclamação após o final do recesso judiciário. **Em 21 de agosto de 2015** – Allan de Abreu foi indiciado pela Polícia Civil do Estado de São Paulo pelo crime de quebra de sigilo de interceptação telefônica em reportagens publicadas em 31 de agosto de 2014. No texto em que justifica o indiciamento, o delegado Airton Douglas Honório, titular do 1º Distrito Policial (DP) de São José do Rio Preto, também acusa o repórter de “conduta fraudulenta” para ter acesso aos autos. Abreu nega as duas acusações. Segundo o jornalista, as transcrições das escutas utilizadas na reportagem foram obtidas de forma legal junto ao balcão do Cartório da 3ª Vara Criminal de São José do Rio Preto no mesmo momento em que o advogado Edward Mendonça Marques (defensor e pai de um dos sequestradores) fazia igual consulta. A ANJ criticou o indiciamento de Abreu pela Polícia Civil de São José do Rio Preto (SP), uma vez que os despachos da Justiça comprovam que o processo não corria em segredo de Justiça quando da reportagem. Para a Associação, a preservação do sigilo sobre informações em poder do Estado é atribuição dos agentes públicos. Segundo a ANJ, o jornalista que obtém informações por meios lícitos (como é o caso da reportagem do jornalista do Diário da Região) tem o direito – e, profissionalmente, a obrigação – de divulgar, caso seja de interesse público. Além disso, em ambos os casos o jornalista goza do direito constitucional de sigilo de fonte. **Em 14 de setembro de 2015** – A Associação Nacional de Jornais apresentou ao STF agravo regimental no qual solicita reconsideração da decisão da própria Suprema Corte que quebrou o sigilo telefônico do jornalista Allan de Abreu Aio e do Diário da Região. No recurso, a ANJ pede que seja enviado ofício às operadoras de telefonia para que não divulguem as informações telefônicas do profissional e do veículo. A entidade teme que, uma vez mantida, a decisão possa ser tomada como precedente. O pedido foi protocolado alguns dias após o ministro José Antonio Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), ter decidido cassar liminar (concedida em janeiro desse ano pelo presidente da Corte, ministro Ricardo Lewandowski, a partir de reclamação da ANJ) que impedia o acesso aos dados do repórter investigativo e do jornal e, por consequência, evitava a quebra do sigilo da fonte. O recurso seria

apreciado pela 2ª turma do STF, composta pelos ministros Dias Toffoli (presidente), Gilmar Mendes, Celso de Mello, Cármen Lúcia e Teori Zavaski. **Em 22 de setembro de 2015** – O Supremo Tribunal Federal restabeleceu a decisão provisória (liminar) e determinou a suspensão da ordem da Justiça Federal em São Paulo para a quebra do sigilo telefônico do repórter Allan de Abreu Aio e do jornal Diário da Região. Diante disso, a ANJ retirou o recurso, tal como havia sido apresentado, e por ocasião da elaboração deste relatório preparava uma ação de inconstitucionalidade, questionando a aplicação da lei invocada pelo juiz paulista por seu conflito com o princípio constitucional que garante o sigilo de fonte.

**24 de outubro de 2014** – O ministro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Admar Gonzaga, concedeu liminar que proibia a revista Veja de fazer publicidade da reportagem de capa na qual o doleiro Alberto Youssef afirmava que Dilma e o ex-presidente Lula sabiam dos desvios na Petrobras, em processo de delação premiada. De acordo com a decisão do ministro do TSE, Admar Gonzaga, a revista estava proibida de utilizar rádio, televisão, outdoors e link patrocinado para divulgar a capa. No pedido, a Coligação Força do Povo, que reúne o PT e partidos aliados, alegou que os conteúdos das matérias eram "absolutamente propositais, no sentido de desconstrução do Partido dos Trabalhadores e de seus candidatos". Sustentava, ainda, que a Revista tentou interferir no processo eleitoral ao antecipar a edição da revista, que sairia no dia 26 de outubro.

**28 de agosto de 2014** – Liminar concedida pelo desembargador Carlos Tork, do Tribunal Regional Eleitoral do Amapá (TRE-AP), suspendeu o sinal de todas as emissoras de rádio e televisão do Sistema Beija-Flor de Comunicação, no Amapá (AP) até o dia 5 de outubro de 2014. O Grupo, formado por duas emissoras de TV e 16 de rádio, pertence à família de Gilvam Borges (PMDB-AP). A ação, movida pela coligação dos partidos políticos PSB, PT, PSOL e PCdoB, alegou desequilíbrio em matérias veiculadas nas emissoras em favor dos candidatos à eleição Waldez Góes (PDT), Gilvam Borges, e Marcos Reátegui (PSC). De acordo com a liminar, as emissoras somente poderiam transmitir o horário eleitoral gratuito, e, a cada 15 minutos, anunciar que estavam fora do ar por desobediência à Lei Eleitoral. A decisão fixou multa diária de R\$ 15 mil em caso de descumprimento da mesma. **Em 1º de setembro de 2014** – O juiz Vicente Gomes, do (TRE-AP), anulou a decisão de Tork, e concedeu liminar que permitia o funcionamento das emissoras, mas as proibiu de entrevistar, ouvir, comentar ou citar nomes de candidatos. **Em 2 de outubro de 2014** – A Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão (ABERT) e a Associação Nacional de Jornais (ANJ) criticaram as decisões da Justiça Eleitoral do Amapá que impuseram as restrições. Segundo as entidades, as decisões são um entrave à liberdade de imprensa e prejudiciais à sociedade. O diretor executivo da ANJ, Ricardo Pedreira, afirmou que a medida foi extrema, radical e uma afronta à liberdade de expressão. Segundo ele, ambas as liminares “mutilam uma parte importante do trabalho jornalístico em pleno período eleitoral”.

**25 de agosto de 2014** – O juiz do 2º Juizado Especial Cível de Goiânia, Aldo Guilherme Saad Sabino de Freitas, concedeu liminar na qual censurava o blog do jornalista Cleuber Carlos, de Goiânia (GO), e determinava a retirada de uma matéria jornalística que tratava do endividamento do Goiás Esporte Clube. A ação partiu do ex-dirigente do time, Edmo Mendonça Pinheiro (Edminho). O juiz

determinou o prazo de dois dias para o jornalista excluir de seu perfil, “em qualquer rede social”, os comentários negativos feitos contra o ex-dirigente do clube, sob pena de incidência de multa diária de R\$ 200. Nas publicações, o jornalista aponta investigações da Polícia Federal sobre uma possível sonegação fiscal e apropriação indébita por parte do ex-presidente. **Em 27 de novembro de 2014** – O ministro Celso de Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), verificou preliminarmente que é admissível o ajuizamento de Reclamação para questionar o que chamou de “transgressão à eficácia vinculante de que se mostra impregnado o julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF), proferido no âmbito de processos objetivos de controle normativo abstrato, como o que resultou no exame da ADPF 130”. Para o ministro, mesmo que, no caso do jornalista, ele não tenha participado diretamente como parte naquele julgamento que envolveu a Lei de Imprensa (ADPF 130), ele tem legitimidade ativa para reclamar junto ao STF quaisquer decisões contrárias ao entendimento firmado de forma vinculante pelo STF “em sede de ação direta de inconstitucionalidade, de ação declaratória de constitucionalidade ou, como no caso, de arguição de descumprimento de preceito fundamental”, afirmou. Mello ressaltou que, ao julgar a inadequação da Lei de Imprensa perante a Constituição Federal de 1988, o STF “pôs em destaque de maneira muito expressiva uma das mais relevantes franquias constitucionais: a liberdade de manifestação do pensamento, que representa um dos fundamentos em que se apoia a própria noção de Estado democrático de direito e que não pode ser restringida, por isso mesmo, pelo exercício ilegítimo da censura estatal, ainda que praticada em sede jurisdicional”. Assim, enfatizou que o repúdio à censura já está consagrado constitucionalmente, e que a liberdade de expressão e pensamento inclui o direito à crítica. Dessa forma, observando que o poder geral de cautela exercido pelos juízes não pode se transformar “anomalamente” em uma nova forma de censura, o ministro Celso de Mello deferiu o pedido de liminar feito pelo jornalista, suspendendo cautelarmente a decisão proferida pelo juízo de Goiânia. A decisão do ministro ainda autoriza “a normal veiculação, em qualquer rede social, de matéria jornalística sobre o tema censurado, afastada a incidência da multa cominatória diária imposta no ato de que ora se reclama”. Segundo Celso de Mello, “o pensamento há de ser livre, permanentemente livre, essencialmente livre”, ao citar a Carta de Princípios denominada Declaração de Chapultepec, assinada no México em 1994, durante a Conferência Hemisférica sobre Liberdade de Expressão.



## ATENTADOS (14 casos)

2016

**4 de abril de 2016** – O jornalista Ivan Pereira Costa sofreu um atentado a tiros em Cujubim (RO). De acordo com o Boletim de Ocorrência, Costa estava em frente à casa dele e conversava com um vizinho quando um homem em uma motocicleta aproximou-se, sacou uma arma e atirou cinco vezes contra ele. Ivan correu em direção a um terreno baldio, mas foi atingido por dois tiros que acertaram o braço e a pélvis. Em relato à polícia, o jornalista, afirmou já ter visto o atirador em meio a grupos ligados a invasões de terras na região. Costa passou por cirurgia para a retirada da bala, que havia ficado alojada no braço. O caso foi registrado na Delegacia de Polícia Civil de Ariquemes (RO), para investigação de tentativa de homicídio. O atentado pode ter relação com os crimes denunciados no site de notícias de Ivan.

**27 de março de 2016** – O radialista Jair Pereira Teixeira (Jair Kovalik) foi alvo de um atentado a tiros, em Forquilha (CE). De acordo com a Polícia Militar (PM) do município, o comunicador foi atingido por três disparos nos braços e na região lombar. A PM informou que Teixeira estava em um bar, quando um homem chegou ao local a pé e atirou contra ele. O suspeito conseguiu fugir em uma moto. Jair foi socorrido e levado para o hospital. Apesar dos ferimentos, o quadro de saúde do radialista foi considerado estável, sem risco de morte. A Polícia abriu investigações para descobrir a motivação para o atentado. **Em 30 de março de 2016** – O ex-presidiário Bruno Hilário de Souza, de 26 anos de idade, e um adolescente, de 17 anos, confessaram ser os autores da tentativa de assassinato contra Jair, devido às denúncias contra eles em seu programa de rádio.

**10 de março de 2016** – O jornalista Kenedy Salomé Lenk, que atua em sites de notícias no estado do Espírito Santo, foi vítima de um atentado, em Afonso Cláudio (ES). O carro do jornalista, que estava estacionado na garagem de sua casa, foi alvo de oito disparos por arma de fogo. Segundo testemunhas, os disparos partiram de uma motocicleta que levava duas pessoas. A Polícia Civil do Espírito Santo considerou a possibilidade de o ataque ter ligação à atividade jornalística de Kenedy. O jornalista disse ao Comitê para Proteção dos Jornalistas (CPJ) que nunca recebeu ameaças, mas desconfia que o ataque esteja relacionado ao seu trabalho. Lenk cobre assuntos policiais para o jornal Montanhas Capixabas e apresenta um programa sobre o mesmo tema na rádio Educadora AM.

**9 de março de 2016** – A jornalista Patrícia Sonsin e o repórter-cinematográfico Davi Ferreira, da TV Tarobá, afiliada da Band em Cascavel (PR), foram feitos reféns por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), os quais haviam ocupado uma propriedade rural em Quedas do Iguaçu (PR). A equipe da TV Tarobá fazia gravações sobre a invasão, quando, ao se aproximar da área para coletar imagens, foi cercada por quase 50 pessoas armadas com escopetas, facões e pedras. Os integrantes do MST ameaçaram quebrar os equipamentos de gravação e os celulares. Coagidos, os profissionais foram obrigados a seguir os membros do movimento até um acampamento, onde receberam ameaças de agressão física. A ação durou

cerca de 20 minutos, e após uma reunião com o MST, a equipe foi liberada. Patrícia Sonsin e Davi Ferreira registraram Boletim de Ocorrência na 15ª SDP, em Cascavel.

**8 de março de 2016** – A sede do **Grupo Jaime Câmara (GJC)**, que abriga veículos como TV Anhanguera – afiliada à Rede Globo, os jornais O Popular e Jornal Daqui, e a rádio CBN, em Goiânia (GO), foi invadida e pichada por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais SemTerra (MST). De acordo com informações do jornal O Popular, os sem-terra estacionaram três ônibus diante da empresa, e cerca de 70 pessoas, em sua maioria com o rosto coberto, picharam paredes da empresa e gritavam em coro "o povo não é bobo, abaixo a Rede Globo". Os manifestantes ficaram na sede do GJC por cerca de 30 minutos e impediram a entrada e saída de funcionários. Não houve confronto e o grupo saiu do local escoltado pela polícia. Gilmar Mauro, da coordenação nacional do MST, disse que os "atos foram contra o agronegócio, o uso de veneno na agricultura, em defesa da reforma agrária e contra a possibilidade de golpe". A Associação Nacional de Jornais (ANJ) divulgou nota na qual repudiou e condenou com veemência a invasão pelo MST à sede do Grupo Jaime Câmara.

## 2015

**28 de setembro de 2015** – A agência de publicidade Crazz, do grupo **GCN Comunicação**, que edita o jornal Comércio da Franca e opera a Rádio Difusora, ambos na cidade de Franca (SP), foi alvo de atentado. Um incêndio destruiu equipamentos, móveis e documentos. O delegado Márcio Murari, que comanda os trabalhos de investigação, confirmou o caráter criminoso do incêndio. A polícia trabalha a partir de imagens de câmeras de segurança da empresa, que registraram um suspeito próximo ao local, que percorre o imóvel momentos antes das chamadas começarem. Segundo Murari, os vídeos do sistema de segurança foram encaminhados para o laboratório do Instituto de Criminalística. "Esperamos que as imagens feitas pelas câmeras nos permitam identificar o rosto do criminoso, para que possamos saber quem é", disse o delegado. Em nota, o diretor executivo do GCN, jornalista Corrêa Neves Júnior, lamentou o ocorrido e classificou o ataque à agência como "violência absurda e covarde". Para Neves Júnior, as análises iniciais do Corpo de Bombeiros, da Polícia Civil, e, especialmente, de imagens de câmeras de segurança, não deixam dúvidas de que o incêndio foi criminoso. Segundo o grupo, a agência de publicidade abrigava parte do Centro de Documentação das empresas do grupo. No mesmo dia **28 de setembro de 2015** – A Associação Nacional de Jornais (ANJ) manifestou-se por meio de nota assinada por seu diretor executivo, Ricardo Pereira. A entidade solidarizou-se com a empresa e disse esperar que "as autoridades policiais identifiquem com rapidez o culpado pela ação criminosa e covarde, assim como seus mandantes, para que sejam encaminhados à Justiça e recebam as devidas punições".

**10 de setembro de 2015** – O carro de uma equipe de reportagem da **TV Record** foi atingido por um tiro, em um dos acessos ao Morro do Juramento, em Vicente de Carvalho, na Zona Norte do Rio de Janeiro (RJ). No local, ocorria uma operação do 41º BPM (Irajá), que tinha como objetivo combater o tráfico de drogas e prender uma quadrilha que rouba carros na região. A equipe de reportagem registrou o ataque na 27ª DP (Vicente de Carvalho). Segundo depoimento prestado na

delegacia, o carro da emissora, que não é blindado, estava na Rua Embaíba, um dos acessos à comunidade, e a cerca de 200 metros de um beco. A equipe relatou que um criminoso surgiu com uma pistola na frente do veículo e hostilizou os jornalistas, dizendo que “ninguém faria fofoca na região”. Em seguida, o criminoso fez cinco disparos, atingindo o carro. Um dos tiros ultrapassou o vidro do lado do carona. Os estilhaços atingiram o rosto do cinegrafista. Após o ocorrido, a equipe ligou para a Polícia Militar (PM), que escoltou os jornalistas até a saída da comunidade. De acordo com a PM, depois de efetuar os disparos, os suspeitos conseguiram fugir pela mata que dá acesso a outras comunidades. Segundo a 27ª DP, um inquérito foi instaurado para apurar as circunstâncias do ataque. Uma perícia foi feita no carro da equipe de reportagem. Os agentes também fizeram diligências para localizar provas que ajudem na identificação do autor dos disparos.

**17 de Junho de 2015** – O blogueiro **Ed Soares** foi vítima de um atentado em Barreiros (PE). Soares voltava para sua residência quando foi abordado por dois homens munidos de um cassetete e uma arma de fogo. Após ser golpeado na cabeça por duas vezes, foi atingido com dois tiros nas pernas. Conhecido por escrever matérias de fiscalização e crítica ao poder público local, Soares tem um histórico de ameaças. Quatro dias antes do atentado, Soares diz ter recebido mensagens com ameaças enviadas por um perfil falso no Facebook. O delegado Flávio Sorolla, titular da delegacia de Barreiros e responsável pelo caso, informou que o inquérito foi instaurado como tentativa de assassinato e que a investigação já estava em curso.

**20 de maio de 2015** – O repórter-fotográfico **Marcos Vieira**, do jornal “O Itaboraí”, do Rio de Janeiro (RJ), foi baleado enquanto acompanhava uma operação do 12º BPM (Niterói) e do Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), no Complexo do Viradouro, em Niterói (RJ). O tiro atingiu um dos braços de Marcos. Ele foi encaminhado para o Hospital Estadual Azevedo Lima, onde foi atendido e liberado, mesmo com a bala ainda alojada. Depois de deixar o Azevedo Lima, o fotógrafo continuou a sentir dores e procurou o Hospital Estadual Alberto Torres, em São Gonçalo. Com o braço inchado, ele foi avaliado e, em seguida, operado para a remoção da bala. Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, o quadro do fotógrafo era estável. Ainda de acordo com a Secretaria, a direção do Azevedo Lima abriu uma sindicância interna para avaliar se o atendimento a Marcos foi o mais adequado, já que ele acabou tendo de ser operado em outra unidade. A avaliação da equipe do Azevedo Lima era a de que não haveria necessidade de cirurgia, porque a bala não havia atingido o sistema vascular ou causado fraturas. De acordo com o depoimento de Vieira, ele já havia feito as fotos da operação da polícia, e conversava com alguns colegas, quando sua câmera caiu no chão, e percebeu que havia sido atingido em um dos braços e na mão. “Na hora, minha reação foi a de proteger meus colegas. Só depois vi o ferimento no braço” — explicou Marcos. Segundo testemunhas, no momento em que o jornalista foi baleado não ocorria tiroteio, o que indica que o tiro pode ter sido propositalmente direcionado a alguém — provavelmente aos policiais. Em nota divulgada no site, o jornal informou que a equipe de reportagem não estava em zona de confronto.

**20 de fevereiro de 2015** – Um carro da **TV Serra Dourada**, afiliada do SBT, em Goiás, foi destruído por manifestantes que tomaram as ruas de Goiânia (GO), em protesto contra o aumento da tarifa de ônibus na cidade. Segundo o Diário da Manhã, durante o trajeto da passeata houve confronto com a polícia, e cerca de 30 manifestantes expulsaram o motorista e depredaram o veículo de reportagem da emissora. Somente um envolvido foi preso.

**09 de janeiro de 2015** – O jornalista **Renato Vargas**, apresentador de programas policiais e políticos em várias emissoras de rádio de Ribeirão Preto (SP), foi alvo de atentado em sua residência em Bonfim Paulista, distrito de Ribeirão Preto. Acompanhado de duas testemunhas, o jornalista disse à polícia que quatro tiros foram disparados contra o portão e a porta da sala de sua casa, por volta das 12h50. A Perícia esteve no local e recolheu as cápsulas. O jornalista afirma que já havia sido ameaçado de morte e acredita que os disparos tenham a ver com sua convocação, pelo Ministério Público, para depor em um processo criminal, que está sob sigilo de Justiça. O jornalista afirmou à polícia que deixou sua casa, mas não informou o endereço onde está.

## 2014

**27 de novembro de 2014** – O cinegrafista **Lucas do Carmo Alves**, da TV afiliada ao SBT no Pará (PA), sofreu um atentado enquanto fazia plantão em frente a uma delegacia em Altamira (PA). Os criminosos deram 10 tiros no veículo, quatro deles acertaram o cinegrafista. A Polícia Civil analisa imagens de câmeras de segurança para identificar os bandidos. Alves levou quatro tiros no abdômen e passou por uma cirurgia. Segundo a polícia, Alves fez plantão na delegacia na madrugada de quinta-feira e, por volta das 5h, voltou para casa. Estava sem as chaves e, para não acordar a irmã, decidiu dormir no carro. Por volta das 6h30, dois homens se aproximaram em uma moto e atiraram nele. As imagens da câmera de uma clínica vizinha, que filmou a cena, revelaram que todos os tiros foram na janela do motorista. Segundo o chefe da Superintendência Regional do Xingu, Rodrigo Leão, trata-se de um crime motivado por causa pessoal. O cinegrafista já havia recebido ameaças por filmar a prisão de um criminoso dias antes do atentado. Segundo o delegado, as ameaças partiram do irmão do cinegrafista.

**24 de outubro de 2014** – A sede da **Editora Abril**, em Pinheiros, Zona Oeste de São Paulo (SP), foi alvo de atentado cometido por pessoas que protestavam contra reportagem publicada naquele mesmo dia pela revista Veja, editada pela Abril. A matéria que motivou os ataques trata do escândalo de propina na Petrobras. A matéria da Veja afirma que o doleiro Alberto Youssef disse, em depoimento à Polícia Federal, que a presidente Dilma Rousseff e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tinham conhecimento de um suposto esquema de corrupção na Petrobras para abastecer campanhas do PT. Mas, segundo a revista, o doleiro não apresentou provas. O tumulto na sede da Editora Abril terminou com três pessoas detidas. De acordo com o Boletim de Ocorrência, registrado no 14º DP, de Pinheiros, 200 pessoas se reuniram em frente ao prédio da editora com o apoio de um carro de som da União da Juventude Socialista. Eles jogaram lixo em frente ao prédio e picharam frases como “Veja mente” e “Fora Veja”. Exemplos da revista foram rasgados. Segundo a Polícia Civil, os detidos foram qualificados por pichação e liberados em

seguida. Os suspeitos negaram envolvimento em atos de vandalismo e disseram que apenas participaram do protesto. O diretor executivo da ANJ, Ricardo Pedreira, avaliou que "foi uma manifestação de intolerância, uma lamentável tentativa de intimidação, próprias de quem não sabe conviver na democracia e num país com liberdade de imprensa".

## INTIMIDAÇÕES E INSULTOS (16 casos)

2016

**24 de maio de 2016** – A sede do Grupo RBS, em Porto Alegre (RS), onde funcionam os jornais Zero Hora, Diário Gaúcho, os estúdios da Rádio Gaúcha e as operações administrativa e comercial da empresa de comunicação, foi alvo de depredação por parte de manifestantes que protestavam contra o governo interino de Michel Temer. A ação aconteceu em um horário em que os profissionais do grupo exerciam suas atividades. Manifestantes queimaram pneus e jornais na esquina das avenidas Érico Veríssimo e Ipiranga.

**10 de maio de 2016** – A equipe da TV Anhanguera, afiliada da Rede Globo, em Goiânia (GO), foi hostilizada durante a inauguração do novo terminal de passageiros do aeroporto Santa Genoveva, em Goiânia (GO). A repórter Patrícia Bringel fazia uma transmissão ao vivo quando começou a ser vaiada. Os manifestantes gritavam palavras de ordem contra a Rede Globo.

**1º de maio de 2016** – A repórter Guacira Merlin, da RBS-TV, afiliada da Rede Globo, no Rio Grande do Sul, sofreu intimidações por parte de um homem que manifestava contra o impeachment da Presidente Dilma Rousseff. O ato de violência ocorreu quando Merlin gravava matéria sobre uma manifestação promovida pela Central Única dos Trabalhadores (CUT) em favor da presidente. De acordo com as imagens feitas pela equipe de TV, um homem, que não foi identificado, se aproximou e chutou o apoio da câmera, deixando o equipamento danificado.

**17 de abril de 2016** – A repórter Sabina Simonato, da TV Globo, em São Paulo, foi hostilizada por um grupo de manifestantes contrários ao impeachment da presidente Dilma Rousseff, em São Paulo (SP). De acordo com a Folha de S.Paulo, que registrou o episódio, a confusão começou quando os manifestantes reconheceram a repórter, mesmo com o microfone sem a identificação da emissora. Cerca de 20 manifestantes seguiram a jornalista, acompanhada de um cinegrafista e um auxiliar, enquanto ela andava próximo ao metrô Anhangabaú. Em meio a gritos contra a emissora, os manifestantes agrediram verbalmente a repórter.

**29 de março de 2016** – O blogueiro e jornalista Juca Kfourri, que mantém o “Blog do Juca Kfourri”, sofreu intimidações por parte de um grupo de quatro homens em um carro, próximo a sua residência em São Paulo (SP). Os homens pararam na esquina, e começaram a agredi-lo verbalmente. Segundo o jornalista, os homens estavam com buzinas nas mãos e o chamaram de “petista maldito”. Em seu blog, Kfourri disse que estava acompanhado do filho e da mulher quando as intimidações se iniciaram. Um dos homens notou a aproximação de dois guardas da rua e o grupo deixou o local sem se desculpar.

**18 de março de 2016** – O repórter Renato Rios Neto, da Rádio Itatiaia, foi intimidado por manifestantes durante cobertura dos atos pró-governo federal na Praça da Estação, em Belo Horizonte (MG). De acordo com informações do jornal O Tempo, o repórter foi cercado por alguns manifestantes que gritavam para que ele se retirasse da manifestação com gritos de “vai embora”.

**24 de janeiro de 2016** – A jornalista **Caroline Leal** sofreu intimidações por parte de policiais civis e militares, em Brasília (DF). A jornalista, que acompanhava um bloco de carnaval na Quadra 201 Norte, registrou uma abordagem e foi levada para a delegacia como testemunha, tendo de entregar seu celular para perícia em razão dos vídeos feitos. Na delegacia, policiais mantiveram-na no local e fizeram ameaças de prendê-la por desacato. Os policiais a impediram de fazer uso do celular para solicitar assistência. Caroline Leal só foi liberada após questionamentos de veículos de mídia.

**17 de janeiro de 2016** – O cinegrafista **Jorge Luiz**, do SporTV, conhecido como Turquinho, foi intimidado por membros de uma torcida organizada no estádio Nogueirão, em Mogi das Cruzes (SP). As ameaças foram feitas enquanto o cinegrafista tentava transmitir imagens do confronto entre uma torcida organizada do São Paulo com seguranças e membros da Guarda Municipal de Mogi das Cruzes no intervalo do jogo entre o Tricolor e o União Rondonópolis-MT. Os guardas e seguranças ficaram acuados, enquanto integrantes de uma das torcidas do São Paulo usavam paus, barras de ferro, e lixeiras para tentar atingir o cinegrafista.

## 2015

**29 de dezembro de 2015** – **Uma equipe de reportagem** do jornal O Dia foi intimidada por guardas municipais, no entorno do Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ). As intimidações começaram logo após o repórter-fotográfico Alexandre Brum ter registrado a abordagem truculenta seguida de agressão física a um ambulante.

**6 de novembro de 2015** – A equipe da emissora TV Vitória, afiliada da Record, de Vitória (ES), formada pelos repórteres **Alexandre Kapiche** e o repórter-cinematográfico **Diego Gama**, foi impedida de fazer a cobertura de um jogo em Vitória (ES). Gama foi vítima de ofensas racistas por parte de um manifestante durante o ato “Mulheres contra Cunha e o PL 5069”. Ele foi abordado por um rapaz, que o acusou de ser “um capitão do mato” a serviço da empresa jornalística. Manifestantes gritaram palavras de ordem contra a Rede Record. O jornalista registrou Boletim de Ocorrência na delegacia e o manifestante agressor foi identificado.

**2 de outubro de 2015** – O jornalista **Wellington Farias**, comentarista do programa Correio Debate, da rádio 98 FM, em João Pessoa (PB), sofreu agressões verbais por parte do deputado federal Manoel Júnior (PMDB-PB). Após debaterem ao vivo, o parlamentar se aproveitou dos microfones desligados no intervalo comercial e se dirigiu ao jornalista com o dedo em riste e aos gritos, afirmando que ele havia ferido sua honra. Wellington fizera, dias antes, uma análise sobre os rumores de indicação de Manoel Júnior para o Ministério da Saúde, fato que desagradou o deputado.

**10 de setembro de 2015** – O carro de uma equipe de reportagem da **TV Record** foi atingido por um tiro, em um dos acessos ao Morro do Juramento, em Vicente de Carvalho, na Zona Norte do Rio de Janeiro (RJ). No local ocorria uma operação do 41º BPM (Irajá), que tinha como objetivo

combater o tráfico de drogas e prender uma quadrilha que rouba carros na região. A equipe de reportagem registrou o ataque na 27ª DP (Vicente de Carvalho). Segundo depoimento prestado na delegacia, o carro da emissora, que não é blindado, estava na Rua Embaíba, um dos acessos à comunidade, e a cerca de 200 metros de um beco. A equipe relatou que um criminoso surgiu com uma pistola na frente do veículo e hostilizou os jornalistas, dizendo que “ninguém faria fofoca na região”. Em seguida, o criminoso fez cinco disparos atingindo o carro. Um dos tiros ultrapassou o vidro do lado do condutor. Os estilhaços atingiram o rosto do cinegrafista. Após o ocorrido, a equipe ligou para a Polícia Militar (PM), que escoltou os jornalistas até a saída da comunidade. De acordo com a PM, depois de efetuar os disparos, os suspeitos conseguiram fugir pela mata que dá acesso a outras comunidades. Um inquérito foi instaurado para apurar as circunstâncias do ataque.

**17 de agosto de 2015** – O repórter Paulo Renato Soares e sua equipe de reportagem da TV Globo foram hostilizados por manifestantes, durante protesto em Copacabana, no Rio de Janeiro (RJ). Segundo a Folha de S.Paulo, a confusão começou quando organizadores do grupo conhecido como "Revoltados Online" perceberam que Soares conversava com manifestantes favoráveis à intervenção militar na política brasileira. Em um carro de som, os manifestantes chamaram a multidão ao redor contra a equipe. Diziam que aquela entrevista poderia deturpar o sentido da manifestação, dando espaço a uma minoria que defende a intervenção militar. Foi necessária a ação policial para proteger os jornalistas. A equipe da TV Globo precisou afastar-se do local.

**11 de agosto de 2015** – O jornalista Rômulo Rocha Soares do portal 180graus foi vítima de intimidação em Camocim (CE). Com sede em Teresina, no Piauí, o portal 180graus publicou matérias sobre o assassinato do radialista Gleydson Soares, em 6 de agosto de 2015. Rômulo deixava o quartel da PM, onde fazia a apuração do assassinato de Gleydson, quando viu um homem em uma moto preta sem placa, a alguns metros do carro de reportagem. Após sair com seu veículo, teve a impressão de estar sendo seguido, pois o homem na moto tinha um capacete sem viseira e olhava muito para ele ao longo do trajeto. O jornalista, então, parou em um posto de gasolina, mas, minutos depois, a moto também parou no mesmo local. Neste momento, Rômulo decidiu voltar para o quartel da PM, com receio do que poderia acontecer. Rômulo relatou o ocorrido à PM, que disponibilizou quatro policiais para o escoltarem. Policiais alertaram ao jornalista para sempre andar escoltado em Camocim, pois o clima não era propício para a atuação jornalística.

**4 abril de 2015** – Uma equipe da Globo News foi cercada, hostilizada e expulsa de manifestação no Complexo do Alemão, na Zona Norte do Rio de Janeiro (RJ). O ato reivindicava o fim da violência, após noventa dias de tiroteios e confrontos que resultaram na morte de quatro pessoas. Os profissionais da emissora foram cercados, vaiados por um grupo de pessoas e obrigados a deixar o local sob gritos e palavras ofensivas contra a Rede Globo.



## AMEAÇAS (27 casos)

2016

**1º de agosto de 2016** – O jornalista Donizete Arruda foi ameaçado pelo ex-ministro Ciro Gomes, em Sobral (CE). Em entrevista a uma rádio, Ciro Gomes afirmou que não adiantaria processar o jornalista por publicar matérias contra ele, e, portanto, resolveria o assunto de outra maneira, fora das chamadas vias jurídicas. Arruda registrou um Boletim de Ocorrência por ameaça contra Ciro Gomes.

**31 de maio de 2016** – A família do repórter Cid Ribeiro, da TV Tarobá, afiliada da Rede Bandeirantes, no Paraná, recebeu ameaças de morte em Londrina (PR). O pai de Cid encontrou no quintal de sua casa, junto com duas balas de revólver, um bilhete com ameaças de morte ao jornalista e à sua família. De acordo com informações do jornal Gazeta do Povo, a ameaça ocorreu após reportagem da TV Tarobá sobre um grupo de extermínio que atuou na cidade em janeiro deste ano. Em maio de 2016, oito policiais militares foram detidos, suspeitos de participar dos crimes. Cid disse não se intimidar com a ameaça, que, para ele, trata-se de uma "forma covarde de tentar intimidar acima de tudo o cidadão de bem".

**22 março de 2016** – O jornalista Alex Bezerra, do portal Tribuna de Betim, de Betim (MG), foi ameaçado de morte pelo vereador José Afonso Oliveira, conhecido como Pãozinho (PV), de Vianópolis, em Betim (MG). Segundo denúncia encaminhada pelo jornalista ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais, o vereador passou por ele de carro, quando seguia para o centro de Betim, e disse que ele o estava obrigando a "fazer besteira", e que fora preso uma vez e não se importaria de ser preso novamente. Oliveira pronunciou várias ofensas e palavrões contra o jornalista. O motivo da ameaça seriam matérias publicadas no portal Tribuna de Betim e nas redes sociais, as quais denunciavam o vereador de realizar propaganda eleitoral extemporânea. Alex registrou Boletim de Ocorrência contra o vereador.

**1º de março de 2016** – O jornalista Sandro Barboza e o repórter-cinematográfico Josenildo T. Paula, do Grupo Bandeirantes de Comunicação, foram ameaçados por um funcionário da SAP (Secretaria de Administração Penitenciária), em São Paulo (SP). Enquanto os profissionais gravavam uma matéria para o Jornal da Band, o homem – que não teve seu nome identificado – saiu do local e proibiu a gravação aos gritos. Em sua página no Facebook, Barboza informou que o funcionário se posicionou em frente à câmera e disse que não iriam gravar nada, e quem mandava no local era ele. De acordo com o jornalista, o funcionário ameaçou jogar uma garrafa de água contra ele. Com a câmera desligada, o funcionário ameaçou e fotografou Sandro e Josenildo. Disse-lhes que levaria as fotos para uns "amigos bandidos", e que estes dariam um jeito nos dois.

**5 de fevereiro de 2016** – O repórter Leandro Machado, da Folha de S.Paulo, foi ameaçado por policiais ferroviários da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), após assistir à detenção de um ambulante, na estação Itaquera, em São Paulo (SP). O jornalista viu o momento em que dois policiais arrastaram à força o homem para uma sala. Eles alegaram que o jovem havia

roubado um passageiro, mas depois voltaram atrás e disseram que o rapaz era um ambulante. Os passageiros gritaram que o homem não havia feito nada. Machado se identificou como repórter da Folha com o crachá de imprensa e questionou os seguranças sobre o motivo da detenção e por que o jovem estava gritando. Os dois policiais, que estavam sem identificação, obrigaram o repórter a entrar em outra sala da estação, e disseram que, se fossem fotografados, iriam processá-lo e levá-lo para a delegacia. De acordo com Machado, um dos policiais tentou pegar o crachá e o celular dele, e depois disso, ameaçou agredi-lo. Após 15 minutos, ele e o ambulante foram liberados. A CPTM abriu uma investigação interna para saber se houve excesso dos policiais contra o repórter.

## 2015

**29 de dezembro de 2015** – O radialista **Ranilson Silva**, apresentador da Rádio Nova Olinda FM, foi agredido e recebeu ameaças de morte em Nova Olinda (CE). Ranilson chegava à sua casa de motocicleta, quando foi alcançado por duas motos ocupadas por 4 homens encapuzados e de capacete. Os homens o abordaram e o fizeram parar. Um deles portava uma pistola. Um dos comparsas agrediu o radialista com socos e empurrões, e disse para ele parar de “falar besteiras” na rádio, sob pena de perder a vida. Silva denunciou o caso à Polícia Militar, que fez diligências na cidade de Nova Olinda a fim de identificar as motos, mas nada foi encontrado.

**25 de outubro de 2015** – O jornalista **Sérgio Vasconcelos**, da Gazeta de Araçuaí, em Araçuaí (MG), foi ameaçado por dois empresários após publicar matérias sobre o indiciamento de ambos como suspeitos de envolvimento numa rede de crimes na cidade. De acordo com Vasconcelos, o comerciante Thales Varjão teria ficado insatisfeito com uma matéria publicada por ele no dia 13 de outubro de 2015. Na reportagem, ele conta que o comerciante atirou e ameaçou um rapaz de morte, depois que os dois se desentenderam. O jornalista destaca que não divulgou nomes e afirmou no texto que o empresário havia negado os fatos. No depoimento, Vasconcelos disse que estava em um bar quando o comerciante o agrediu com tapas e jogou uma cadeira em sua direção, falou também que iria matá-lo. O jornalista e o empresário foram ouvidos pela polícia, e o inquérito foi encaminhado à Justiça.

**3 de agosto de 2015** – O jornalista e chargista **Augusto Bier**, do Sindicato dos Bancários de Porto Alegre, foi ameaçado por meio de um telefonema anônimo para sua casa, após publicar charges com críticas ao governador do Rio Grande do Sul, José Ivo Sartori. Segundo Bier, alguém ligou para o seu telefone residencial e disse para ele parar de fazer charges com “gracinhas” que ofendam o governador Sartori, caso contrário, iria quebrar os braços de Augusto. O chargista registrou Boletim de Ocorrência na 1ª Delegacia de Polícia de Porto Alegre. O SindBancários disse que também tomou providências depois do episódio e que Bier é acompanhado por um segurança. Para Bier, a ameaça ocorreu por conta das ilustrações que ele publica diariamente no site do SindBancários com críticas a medidas adotadas pelo governador Sartori. “Entendo a ameaça como um procedimento de intimidação, geralmente não são efetivadas. Sofri ameaças a minha carreira inteira e muito dificilmente tenho medo, mas o perfil desse tipo de gente que está

ameaçando é diferente. Então, estou mais cuidadoso e resolvi divulgar o caso”, declarou. O Sindicato dos Jornalistas do Rio Grande do Sul informou que acompanha o caso e que já toma providências para cobrar a Polícia Civil por esclarecimentos.

**12 de junho de 2015** – O jornalista e diretor-geral **Guilherme Assis**, do Diário de Barão, em Barão de Cocais (MG), recebeu um telefonema com ameaças de morte, por causa de uma matéria com denúncias de dano ambiental. A reportagem apontava que o dono de um terreno foi denunciado pela Secretaria de Meio Ambiente por extrapolar autorização do Conselho Municipal de Meio Ambiente para a retirada de árvores. De acordo com Assis, a ligação durou quase três minutos e o responsável pela ligação identificou-se como o alvo da reportagem. No dia seguinte, o suspeito ligou novamente e insistiu em se encontrar com o repórter. Segundo o relato do jornal, "um diretor do grupo ligou em seguida para o autor da ameaça, que reafirmou partes dos termos da ligação e disse que se tratava de 'uma questão pessoal', já que seu nome foi citado na reportagem, apesar de ele ter 'avisado para não fazer isso'". O Diário de Barão afirmou que produziu a matéria com base em documento público. Como não havia segredo de Justiça, não há ilegalidade na divulgação do nome do suspeito de desmatamento ilegal. A Polícia Civil investiga o caso.

**11 de junho de 2015** – O repórter-fotográfico **Wellington Macedo de Souza**, do Diário do Nordeste, em Sobral (CE), recebeu ameaças por telefone, após um policial civil publicar informações sobre ele no Facebook. O policial chamado Shyrlei, lotado na Delegacia Regional de Polícia Civil de Sobral, fez três postagens na página do Facebook que administra, na qual indica o autor da foto. Segundo o repórter, na publicação, o policial colocou em risco sua vida. Nos *posts* o policial cita ainda o modelo e cor do veículo de Wellington. Para o fotógrafo, trata-se de uma atitude irresponsável, proposital e maliciosa, com o intuito exclusivo de intimidá-lo e colocar traficantes contra sua vida. Após as postagens, Macedo afirma ter recebido ameaças por meio de ligações telefônicas. O Sindicato dos Jornalistas do Ceará cobrou medidas da Polícia Civil do Ceará, inclusive junto à Corregedoria do órgão, pois essa não foi a primeira vez que o agente citado causava constrangimento público ao repórter-fotográfico, que já considera a possibilidade de trocar de carro assim que possível, mudar de endereço e ser vigilante nos seus passos para assegurar a sua integridade física e a de seus familiares.

**8 de junho de 2015** – O repórter **Leandro Stoliar**, o cinegrafista **Rogério Gomes** e o assistente **André Carvalho** foram ameaçados em um restaurante em Santana do Parnaíba (SP). A equipe gravava reportagem sobre a existência de um frigorífico clandestino existente na cidade, e o restaurante em que se encontravam seria um dos que receptavam a carne “clandestina”. Os profissionais faziam a gravação para uma série especial da TV quando foram hostilizados e ameaçados por dois homens identificados como Djalma e Gélio Olinto. Os dois teriam supostamente ligações com a Prefeitura Municipal de Santana de Parnaíba e ambos possuem passagens pela polícia. Djalma e Gélio Olinto simularam estar armados, diziam que o que os jornalistas gravavam era “uma porcaria” e que iriam quebrar o equipamento, fato que não se consumou porque o dono do estabelecimento solicitou que não houvesse agressões contra os trabalhadores.

**24 de abril de 2015** – O jornalista Adolfo Pegoraro, da Rádio Onda Sul FM, foi agredido verbalmente e ameaçado de agressão por Antonio Jacir Gonçalves da Silva, presidente do Francisco Beltrão Futebol Clube, da cidade de Francisco Beltrão (PR). As ameaças e agressões verbais ocorreram no estúdio da Rádio Onda Sul, durante o programa esportivo Placar 98, e teriam sido motivadas por uma reportagem sobre a disputa do campeonato paranaense da segunda divisão. O time comandado por Antonio Jacir Gonçalves foi rebaixado para a terceira divisão e desistiu do campeonato antes que o mesmo terminasse. Na matéria, Pegoraro explica que Beltrão foi punido pela federação, o que o fez perder nove pontos por não ter inscrito os jogadores de forma regular, e que os jogadores passaram dificuldade com a alimentação e não receberam salário enquanto representavam o município no campeonato. O jornalista registrou Boletim de Ocorrência na delegacia de Francisco Beltrão.

**9 de abril de 2015** – James Alberti, diretor da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI), e produtor da afiliada da Rede Globo no Paraná, a RPC TV, foi ameaçado de morte, durante cobertura de caso de corrupção no município de Londrina (PR). O caso foi divulgado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná, após certificação de que o profissional estava em segurança. Alberti fazia a apuração da investigação sobre rede de corrupção e pedofilia na Receita Estadual do Paraná, que levou à prisão de 20 pessoas, entre eles um primo do governador Beto Richa, Luiz Abi Antoun e um assessor do governo do Estado, Marcelo Caramori. Segundo o sindicato dos jornalistas, Alberti foi perseguido e teve sua vida ameaçada por um telefonema, no qual foi revelado um “esquema para matá-lo por meio de um suposto assalto a uma churrascaria que ele costumava jantar durante sua estadia na cidade”. Ao receber a denúncia, a RPC providenciou a remoção do jornalista da cidade a um destino sigiloso. Em nota, a direção do Grupo Paranaense de Comunicação (GRPCOM), do qual a RPC faz parte, informa que “denunciou à Polícia Federal, ao Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) e ao Governo do Estado que, durante dias, numa evidente ação de intimidação e ameaça, pessoas estranhas seguiram os passos dos seus jornalistas escalados para cobrir as denúncias de pedofilia e corrupção em Londrina. O Gaeco já iniciou investigação para identificar essas pessoas”.

**7 de abril de 2015** – O fotógrafo Fabiano Rocha, do jornal Extra, do Rio de Janeiro (RJ), foi ameaçado por meio de mensagens no Facebook e WhatsApp. As ameaças surgiram após Fabiano registrar uma imagem na qual um policial militar do Batalhão de Operações Especiais (Bope) usava uma touca ninja durante ação no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro (RJ). A fotografia foi publicada na capa do jornal Extra daquele mesmo dia. De acordo com o jornal, desde 1995 a Secretaria de Segurança do Rio de Janeiro (SESEG-RJ) proíbe o uso de máscaras em ações policiais. O Secretário de Segurança Pública do Rio de Janeiro, José Mariano Beltrame, determinou que a Delegacia de Repressão a Crimes de Informática analise as postagens e puna os autores das ameaças. A SESEG já identificou os perfis nos quais foram postadas as mensagens. Na página de um grupo, chamado PMERJ, havia diversas ofensas contra o fotógrafo, em uma delas, foram divulgadas falsas informações sobre Fabiano e sua família. A corregedoria da PM abriu uma investigação para identificar os autores das ameaças. O departamento jurídico do Grupo Globo já deu início às medidas cabíveis.

**6 de abril de 2015** – O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Paraná (Sindijor-PR) denunciou as ameaças ao direito de sigilo de fonte dos repórteres Felippe Aníbal, Diego Ribeiro, Albari Rosa e Mauri König do jornal Gazeta do Povo, de Curitiba (PR) e de Lina Hamdar, do jornal Metro, de Curitiba (PR). Segundo o sindicato, os jornalistas têm sido chamados desde 2013 para prestar depoimentos, como testemunhas, em uma série de inquéritos e procedimentos. Em uma das ocasiões, o jornalista Felipe Aníbal se recusou a assinar seu depoimento, por considerar que o texto não foi fiel às suas declarações. Somente depois da intervenção de um representante da Gazeta do Povo, o delegado aceitou fazer as emendas propostas. Houve casos em que o agente suspeito de ser a fonte era chamado à sala do interrogatório e apresentado ao jornalista para ser identificado. A polícia também tentou descobrir fontes de Lina Hamdar, quando foi chamada a depor e pressionada a revelar suas fontes. Os investigadores visavam saber quem era o autor do vazamento de escutas telefônicas da médica Virgínia Soares Souza, acusada de matar pacientes na UTI de um hospital de Curitiba. O Sindijor informou que os profissionais são testemunhas tanto em processos que apuram as irregularidades publicadas na série de reportagens “Polícia Fora da Lei” como em procedimentos para investigar a identidade dos policiais informantes. Os jornalistas alegam que foram interrogados ao menos 20 vezes. A entidade cobrou punição aos agentes e declarou que o interesse dos investigadores não é verificar as irregularidades, mas tentar identificar a fonte das informações.

**1º de março de 2015** – A blogueira Ana Freitas, do blog Brasil Post, denunciou, em sua página, ser alvo de ameaças de violência, estupro e perseguição, após publicar um texto sobre machismo e misoginia na internet. O texto de Freitas foi publicado em 2 de fevereiro no Brasil Post, afiliado do Huffington Post do Brasil, e fala de jovens que se encaixam com o estereótipo de *nerd*, frequentam espaços de discussão na web, em que a misoginia e o machismo são flagrantes. Após a publicação, usuários anônimos de um fórum sobre o 4chan a assediaram e a ameaçaram. Os incidentes, que aconteceram ao longo de vários dias, obrigaram-na a fechar algumas de suas contas de mídia social e a alterar as configurações de outras. De acordo com a blogueira, depois de descobrirem o seu endereço, pessoas começaram a lhe enviar fezes, larvas, brinquedos sexuais, e outras coisas pelo correio. Freitas disse que apresentou queixa sobre o assédio em uma Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM).

**9 de fevereiro de 2015** – O editor-chefe do blog Mídia Periférica, Anderson Araújo, foi ameaçado por um policial militar de Salvador (BA). A ameaça foi motivada por uma matéria de Araújo, publicada na revista Carta Capital, sobre recentes ações da Polícia Militar (PM), em Salvador, durante as quais 15 jovens foram assassinados. Segundo o blogueiro, o policial o abordou quando saía de uma padaria e disse para ele “segurar o dedo e parar de escrever porque ficaria sem segurança”. O blogueiro havia publicado um vídeo no qual policiais ordenavam a dois jovens que tirassem a roupa para facilitar a revista durante a operação em Sussuarana (BA). A PM da Bahia alega que as mortes ocorreram devido a resistência à abordagem, e que parte dos mortos tinha passagem policial por roubo, tráfico de drogas, posse de explosivos e de armas de alto calibre. Movimentos sociais questionam a versão e alegam que a maioria dos mortos é jovem, pobre e

inocente. O secretário nacional de Juventude, Gabriel Medina, diz que o governo federal, embora não esteja oficialmente envolvido na investigação, irá monitorar o caso.

## 2014

**25 de novembro de 2014** – A jornalista Thayanne Magalhães, do portal Tribuna Hoje, de Maceió (AL), foi ameaçada por Anne Katharine Ventura, que teria desaprovado uma matéria feita pela repórter sobre um caso de estupro no qual sua filha de nove anos fora vítima. A reportagem relata a versão dos familiares do armador de móveis José Jordão, preso como suspeito de cometer o abuso contra a criança. A jornalista diz ter recebido ameaças por parte da mãe da menor por meio de um telefonema e mensagem no Facebook. Thayanne registrou Boletim de Ocorrência na Central de Flagrantes do bairro do Farol, em Maceió (AL). A jornalista ressaltou que em momento algum se colocou a favor do acusado e nega qualquer vínculo com ele.

**1º de novembro de 2014** – Os repórteres Gustavo Uribe, da Folha de S.Paulo, e Ricardo Chapola, do jornal O Estado de S.Paulo, foram ameaçados nas redes sociais por grupos insatisfeitos com o resultado da eleição presidencial de 2014. Segundo a Folha de S.Paulo, as ameaças ocorreram após os jornalistas publicarem textos sobre a manifestação que aconteceu no dia 1º de novembro, na Av. Paulista, em São Paulo, pelo impeachment da presidente Dilma Rousseff. Os repórteres foram acusados de serem partidários, e receberam ameaças de violência e perseguição, supostamente por parte de policiais militares. Além das diversas ameaças e agressões verbais, eles tiveram seus perfis no Twitter e no Facebook expostos em blogs. **Em 3 de novembro de 2014** – A Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI) afirmou, em nota à imprensa, que os assédios são um "ataque direto à liberdade de expressão" e "afeta não apenas os jornalistas em questão, mas atinge todos os profissionais e, em última instância, toda a sociedade". A entidade concluiu exigindo "rápida identificação e punição dos responsáveis".

**16 de outubro de 2014** – A jornalista Rachel Sheherazade, apresentadora do SBT, pediu ajuda para denunciar um internauta que a ameaçou de morte. Por meio de sua conta no Facebook, Rachel postou texto e imagem que mostram os recados de João Paulo Silva Neri. "Peço que me ajudem a denunciar esse perfil ao Facebook. Quanto mais denúncias, mais fácil banir um sujeito que não sabe se portar com civilidade nas redes sociais", explicou Sheherazade. De acordo com a jornalista, essa não foi a primeira vez que recebia ameaças. O usuário, identificado como João Paulo, publicou cinco mensagens seguidas dizendo que iria assassiná-la. "Eu vou matar você... enquanto você não sai (sic) do SBT". Em outra, ele sugere aos internautas um "movimento" contra a apresentadora. "Censurada! Censurada! Censurada! Movimento matem a Rachel (...) a imprensa vai calar a sua boca!". Em seu depoimento, Rachel afirmou, em primeiro momento, que não acreditava que o Ministério Público (MP), o Conselho Federal de Jornalismo ou mesmo os diligentes membros dos Direitos Humanos teriam qualquer atitude para ajudá-la, por isso estava pedindo ajuda de seus seguidores. A jornalista revelou ter formalizado uma denúncia junto ao Ministério Público Federal (MPF) contra o internauta.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS  
SCS – Quadra 1 – Bloco K – Edifício Denasa – Sala 1401  
CEP 70398-900 – Brasília (DF)  
Telefone: (61) 2103-7488 – Fax: (61) 3322-1425  
e-mail: [anj@anj.org.br](mailto:anj@anj.org.br)